



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

Índice

- 1 – Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 – Relatório da Direcção**
- 3 – Balanço**
- 4 – Demonstração dos Resultados**
- 5 – Demonstração dos Resultados por Funções**
- 6 – Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais**
- 7 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 8 – Anexo**
- 9 – Mapa de Análise Financeira**
- 10 – Certificação Legal das Contas**
- 11 – Parecer do Conselho Fiscal**

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

1

Convocatória para a Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54.º, n.º 1 a), 57.º, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º e 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a Assembleia-Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal, para reunir pelas **10 horas e 30 minutos do próximo dia 30 de abril de 2022**, no **Auditório da Escola Superior de Desporto de Rio Maior** sito na Av. Dr. Mário Soares, nº 110 – 2040-413 Rio Maior, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2021;

Mais se avisam os sócios que se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal de sócios, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas **11 horas**, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 14 de abril de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



(Pedro Maria Cardoso Gonsalves Mourão)

Anexo: PEN incluindo:

- *Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados / eleitos para a presente época desportiva 2021/2022, nos termos e para os efeitos dos artigos 49º n.º. 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Composição da Assembleia Geral da Federação 30.04.2022, nos termos do disposto no 49º n.º. 2, 50º n.ºs 1, 2 e 3 dos Estatutos da Federação e Artºs 3º, 26º e 27º do Regulamento Eleitoral;*
- *Relatório e Contas do Exercício de 2021;*
- *Relatório Desportivo – Época 2020/2021*



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

2

Relatório da Direcção

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

RELATÓRIO DA DIREÇÃO – ANO DE 2021

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano de 2021, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Período.

1. BALANÇO DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

1.1 Notas Introdutórias

O Relatório e Contas da Federação de Andebol de Portugal (FAP) referente ao exercício de 2021 reflete o trabalho de uma Federação consolidada, que se pauta por **critérios de rigor**, de **transparência** e com o **foco no desenvolvimento da modalidade**.

Foi um ano em que a pandemia da Covid-19 continuou a ter consequências significativas na vida associativa e desportiva. Temos hoje a convicção reforçada que os apoios dados aos Clubes na época 2020-2021, de forma direta e indireta, contribuíram para assegurar o vigor e a atividade da modalidade em moldes positivos.

Só com a visão e o trabalho dos Clubes, o apoio das Associações Regionais, e a partilha com as Associações de Classe, foi possível enfrentar mais um ano com enormes desafios.

Em termos da **gestão económica e financeira**, o ano de 2021 foi o da confirmação do trajeto definido anteriormente, com o cumprimento de critérios de rigor e de exigência, ajudando assim a construir uma Federação que é capaz de atuar e projetar a sua dinâmica em todos os palcos em que tem de emergir.

A atividade da Federação de Andebol teve uma ação preponderante em toda a modalidade, numa abordagem 360º. É esta visão global que nos caracteriza e no presente relatório é possível perceber o trabalho transversal que foi desenvolvido.

A aposta no **Alto Rendimento** continuou a ser uma marca da FAP, nomeadamente ao nível das Seleções Nacionais. Com a **Seleção A Masculina** participamos no Mundial do Egito 2021 (janeiro), atingindo o 10.º lugar, no que foi a melhor classificação de sempre numa prova mundial. Em março, no Torneio pré-olímpico que decorreu em Montpellier, garantimos a presença inédita de uma Seleção de pavilhão nos Jogos Olímpicos, depois de nos classificarmos num grupo com a França, Croácia e Tunísia. **A presença e participação nos Jogos Olímpicos** foi algo inolvidável e que ficará na memória de todos e na história da modalidade. Foi também um processo de aprendizagem para todos.

Estamos a promover um caminho semelhante na **Seleção A Feminina** e que, estamos plenamente convencidos, terá sucesso num futuro a curto e a médio prazo. A atitude e os resultados obtidos nos jogos de apuramento para o Mundial, são a demonstração do trabalho que está a ser desenvolvido.

Na vertente de **Andebol de Praia**, continuamos um trabalho que tem dado resultados positivos como foi o caso do apuramento direto para o Mundial 2022, em seniores masculinos e femininos, obtido no Europeu de 2021.

A dinâmica do **Andebol 4All** teve de ser adaptada aos tempos de pandemia, mas mesmo assim a Seleção Nacional ACR continuou e reforçou neste ano a sua preparação para desafios futuros.

A **organização das competições nacionais** cumpriu todos os objetivos, dentro de um quadro de grande incerteza no quadro da pandemia. Com o apoio dos Clubes e das Associações Regionais foi possível à Federação desenvolver os campeonatos e as competições previstas. Essa competência ao nível dos Clubes foi visível ao nível das brilhantes prestações internacionais com o FC Porto, Sporting CP e SL Benfica a ultrapassarem a fase de grupos nas respetivas competições. É um elemento a destacar no que resulta do desenvolvimento do Andebol nacional.

Este é o resultado de um trabalho coletivo. Sempre dissemos que este trabalho só é possível com o envolvimento e empenho, muitas vezes anónimo, mas essencial para o nosso sucesso, dos **Clubes, das Associações Regionais e de Classe, dos Atletas, Dirigentes, Árbitros e Famílias e de todos os trabalhadores e colaboradores da FAP**. É esta comunidade que faz do Andebol um desporto especial.

Na sequência de nova legislação e da instituição da Autoridade para a Prevenção e Combate à Violência no Desporto, criamos em 2021 o **Gabinete de Segurança na FAP**, que acompanhará de forma permanente e especializada as questões de violência e segurança no âmbito das competições desportivas organizadas pela FAP.

Finalmente foi possível com a Coordenação Nacional do **Desporto Escolar** avançar com o projeto Andebol Four Kids, que estará no terreno já no presente ano letivo. Foram vários anos de trabalho e de convencimento da nossa razão, mas chegamos ao nosso objetivo de colocar o Andebol nos projetos complementares do Desporto Escolar. Agora, em cooperação com as Escolas e depois da formação que foi realizada a mais de 1.000 professores de educação física, será possível ter uma perspetiva positiva para o Andebol na escola. Também aqui a Direção Técnica Nacional teve um papel imprescindível para levar o projeto por diante.

A **Unidade de Saúde e Rendimento** foi reforçada com um trabalho de proximidade, nomeadamente junto dos treinadores e clubes. No período de pandemia foram criadas e reforçadas formas de Formação on-line, que muito contribuíram para um trabalho continuado de muitos clubes.

Desenvolvemos uma **cooperação institucional** imprescindível para nos posicionarmos no panorama desportivo nacional. Somos interlocutores de referência e continuamos em 2021 a desenvolver esse desiderato com, nomeadamente, a SEDJ, o IPDJ, o COP, a CDP, o CCP, o INR, a Fundação do Desporto, o Desporto Escolar, as Autarquias Locais, e os Agrupamentos Escolares, assim como com a comunicação social, essencial para o aumento da visibilidade do Andebol.

A cooperação bilateral com Federação Portuguesa de Futebol, foi visível com a organização conjunta das Supertaças Femininas de Andebol e de Futsal na cidade de Viseu. Esta cooperação com a FPF teve vários contornos, como seja a área da Formação, da organização de eventos e da Comunicação. De realçar, também, a cooperação multilateral que foi implementada entre a FAP e

as principais Federações de modalidades desportivas coletivas e de Pavilhão, nomeadamente, o Futebol, o Voleibol, o Basquetebol e a Patinagem, que muito contribuiu para a resolução conjunta de questões e matérias de interesse comum.

A **nível internacional**, o ano de 2021 foi de reforço da nossa presença nos órgãos máximos do Andebol. No Congresso da **IHF**, que decorreu em novembro por videoconferência, foram reeleitos Pedro Mourão (IHF Arbitration Tribunal), Miguel Fernandes (IHF Arbitration Commission), Ulisses Pereira (auditor interno) e, pela primeira vez, Portugal passou a ter um membro na Comissão de Ética (IHF Ethics Commission), com José Manuel Costa.

No 14º Congresso da **EHF**, que decorreu em novembro em Viena, foi eleito Pedro Sequeira como Presidente da Comissão de Métodos, passando Portugal, pela primeira vez na história da EHF, a ter um representante no executivo da federação. Foram ainda eleitos Leonor Mallozzi para a EHF-Womens Handball Board e a EHF- Nations Board e Mário Bernardes para a Comissão de Andebol de Praia.

A FAP continua a participar ativamente no **Fórum do Andebol Europeu** (HFE), fórum regional com a presença da maioria dos países do centro e do norte da Europa.

A credibilidade internacional da FAP foi também confirmada, no Congresso da EHF, pela escolha de Portugal, Espanha e Suíça para a organização conjunta do **Europeu Sénior Masculino 2028**, o que é o evento maior para todos os que acompanham o Andebol.

Foi também em 2021 que foi atribuído a Portugal, pela EHF, a organização do **Europeu Sub20**, que decorrerá em 2022 nos municípios de Gondomar, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

Sempre defendemos que a **divulgação e a promoção da modalidade** são fundamentais para o nosso trajeto. O ano passado foi o da afirmação e reforço neste âmbito, com a Andebol TV, a Bola TV, o Canal 11 e a RTP, a transmitir mais de 250 jogos de andebol. Ao nível das redes sociais assistimos a cerca de 20% de aumento anual homólogo do número de seguidores, atingindo um total de 100.000, chegando assim a um público mais diversificado, em especial aos jovens.

Houve um **aumento do número de marcas patrocinadoras** que se têm vindo a associar à FAP e o ano passado foi disso exemplo, confirmando o caminho seguido neste domínio.

À semelhança do ano anterior, importa referir que os **financiamentos estatais** se mantiveram ao nível de 2019 (vamos para o terceiro ano seguido sem qualquer atualização), mas com a cadência adequada e acordada. Infelizmente, o desporto nacional não conseguiu ainda, muito embora os esforços do COP, CDP, CPP e Federações desportivas, alterar o paradigma nacional relativamente ao Desporto. Mas importa referir que nunca será essa realidade que nos fará esmorecer em qualquer momento. Estamos habituados a encontrar soluções nos problemas e a avançar quando as dificuldades apertam. É assim a nossa matriz.

Terminamos, salientando que o ano de 2021 foi um período de afirmação do Andebol português e em que apresentamos, mais uma vez, **resultados líquidos positivos**.

1.2 Notas de relevo no ano de 2021 (na generalidade)

O presente relatório é apresentado numa conjuntura ainda de incerteza, onde continua a imperar a dúvida e muitas reservas perante a pandemia. Em 2021, tal como em 2020, trabalhamos com enormes limitações, debaixo de informações contraditórias, com a situação sanitária já em recuperação, mas ainda com muitos buracos negros, principalmente no primeiro e último trimestre.

Estas limitações não nos impediram de fazer o nosso trabalho. Adaptamo-nos à circunstância, fomos laborando e por isso chegamos a bom porto na maioria das situações. Enfatizamos a esperança e a confiança e assim conseguimos ultrapassar as enormes dificuldades com que nos batemos.

Eis o que alcançamos: concluímos competições com enorme sucesso organizacional, conseguimos com alguma razoabilidade manter as seleções em atividade, apoiamos os nossos clubes de formas diversas, evitando o seu colapso, e conseguimos inclusive preparar projetos de expansão territorial, alguns destes já no terreno, com sucesso visível. Conseguimos ainda consensualizar com o Gabinete do Desporto Escolar o projeto Andebol Four Kids, que avançará para o terreno já no presente ano letivo, mas acima de tudo conseguimos manter-nos vivos, ativos, com uma dinâmica de trabalho direcionada para o futuro.

É certo que também houve perdas. Perdemos largos períodos de competição, perdemos a ligação com milhares de jovens, principalmente nos escalões mais básicos, e com isto interrompemos a capacidade de, a curto prazo, alimentar qualitativamente a crescente afirmação do andebol no desporto nacional. Estas perdas não nos derrotaram, estamos atentos, vamos continuar a responder com uma estratégia direcionada às circunstâncias, com soluções que passam pela alteração do quadro competitivo, reorganização dos centros de treino, reorganização dos escalões etários e consequente adaptação dos regulamentos técnico-pedagógicos. Estamos também a promover ações de *scouting*, direcionadas para as nossas necessidades antropométricas, a expansão territorial na prática do andebol, o apoio aos clubes através da certificação do Clube Formador, etc.

Conseguimos gerir 2021 com atenção, muitas vezes focados no imediato, mas sem ignorar o médio e o longo prazo. Fomos obrigados demasiadas vezes a desenvolver um trabalho de fôlego, mas apesar de tudo conseguimos fazê-lo com extrema relevância, garantindo as urgências do momento sem hipotecar o futuro. Esta poderá ter sido porventura a fase mais exigente da nossa modalidade, cujas consequências no nosso futuro dependem da nossa capacidade de resposta. Vamos entrar num período de enormes transformações, cujos resultados positivos dependerão da nossa disponibilidade em enfrentar as mudanças que nos esperam. É importante aproveitar estas circunstâncias de exigência, transformando-as no período mais ambicioso da nossa modalidade.

A pandemia pode servir de desculpa para muita coisa, mas nunca servirá de desculpa para não tentarmos o nosso melhor.

Clubes/Associações

Clubes

O rigor nas medidas de segurança, a flexibilização nos conteúdos técnicos e a capacidade de articular horários de treinos e jogos em função do que ditavam as circunstâncias, a cada momento do período pandémico, não só certificaram os nossos clubes, como lhes acrescentaram identidade e garantia de futuro. Vale a pena recordar os longos períodos de treinos suspensos, os muitos jogos adiados, a ausência de receitas por força das circunstâncias e o enorme desalento permanente devido a todas as incertezas que nos acompanhavam. Valeu o apoio financeiro autárquico, o apoio

financeiro da FAP e o das Associações Regionais, mas valeu principalmente a enorme alma dos dirigentes dos nossos clubes que lideraram todo este período de dificuldades.

Concluíram-se os campeonatos nacionais, organizaram-se provas regionais para os escalões jovens nos intervalos pandémicos, produziram-se centenas de treinos online, fez-se história. Não caímos e a julgar pelo presente saímos ainda mais fortes!

É verdade que as orientações para que este trabalho tivesse conclusão foram ditadas pelas estruturas dirigentes da FAP e das Associações Regionais, sempre em consonância com os diversos interlocutores, mas o trabalho hercúleo, o trabalho que fez a diferença, esse foi feito pelos nossos clubes, com uma resposta incrível. A resiliência e esta capacidade de adaptação às circunstâncias não só marca de forma clara a forte identidade cívica dos nossos clubes, como marcará de forma indelével o futuro da nossa modalidade.

Associações Regionais

As Associações Regionais não escaparam às grandes dificuldades de gestão no período da pandemia. O ano de 2021 foi para estas um ano desafiante. Felizmente, a maioria compreendeu o contexto e respondeu com eficiência e grande responsabilidade às mutações.

A olho nu, pode ter passado despercebida a sua atividade, mas apesar do aparente anonimato, operaram com grande eficácia em dois contextos diferentes: no primeiro semestre de 2021, seguraram as “pontas” na área competitiva e agregaram o movimento associativo através de contactos permanentes; no segundo semestre, fortaleceram as competições regionais.

Tal como já tinha ocorrido em 2020, no primeiro semestre, produziram um enorme caudal de reuniões, atualizando em permanência a atividade possível e evitando perdas. Clubes e Autarquias foram os alvos preferenciais deste trabalho fantástico feito em cada uma das regiões do nosso país. Por um lado, organizaram e concluíram provas regionais num contexto de incerteza, por outro mantiveram contactos regulares com instituições diversas, evitando que projetos em início de execução passassem ao esquecimento.

No segundo semestre de 2021, olhando para os dados atuais, concluímos que, na maior parte dos nossos distritos, conseguimos recuperar o número de inscritos, organizar as competições regionais

quase na plenitude e retomar as ações de formação para árbitros, dirigentes e treinadores, ou seja, retomar a atividade normal apenas com pequenas lacunas.

Competência, muita energia e enorme esforço, destacam-se da leitura que emerge destes dados. Competência dos nossos Clubes na primeira linha, mas muita percepção da situação real por parte das Associações Regionais, que perceberam que tinham que fazer as coisas de forma diferente, perceberam que quando as coisas mudam, se não mudarmos também, ficamos para trás e responderam com enorme eficácia.

1.3 Das Atividades desportivas (na especialidade)

Competições Nacionais

Com a atividade escolar suspensa, ou a meio gás, com os condicionalismos de ordem diversa impostos a toda a atividade desportiva nos escalões de formação, com os pavilhões fechados, ou ocupados como centros de vacinação, tudo se desajustou na nossa atividade, principalmente nos primeiros seis meses do ano.

Relativamente ao segmento juvenil, no primeiro semestre, a atividade desportiva sediou-se apenas no âmbito regional, com pouca, ou nenhuma atividade nos escalões mais baixos e atividade muito residual nos juvenis e juniores. Já o segundo semestre, iniciou sem grandes condicionalismos, o que nos permitiu encontrar soluções para minimizar problemas, colocando-nos novamente no caminho da normalidade.

Por sua vez, nos seniores, o panorama foi diferente, pois com maior ou menor dificuldade, conseguimos concluir todas as provas. Na 1ª Divisão masculina e feminina, as competições aproximaram-se da normalidade, pese embora alterações pontuais na calendarização, alterações estas com maior ênfase no feminino, onde as interrupções foram mais acentuadas. Nas provas secundárias, fomos obrigados a alterar figurinos, nomeadamente encurtando os campeonatos e reestruturando formatos de apuramento, impondo-se aqui *play-offs* restritivos, mas ainda conseguimos também concluir todas as provas.

Masculino

O FC Porto sagrou-se novamente campeão nacional da 1ª Divisão masculina, garantindo este título só com vitórias no campeonato, algo que já não se verificava desde 2016/2017, feito também alcançado pelo FC Porto. O Sporting CP, o SL Benfica e o AA Santas seguiram-se na classificação geral e, consequentemente, fecharam



o leque dos representantes portugueses nas competições europeias. O Boavista FC, enquanto último classificado, desceu automaticamente à 2ª Divisão, enquanto a AD Sanjoanense, penúltima classificada, disputou e venceu o *play-off* com o CD S. Bernardo (2º classificado da 2ª divisão) garantindo desta forma o direito à permanência na 1ª Divisão. O sucesso do FC Porto não se subscreveu apenas ao campeonato, pois, além deste, venceu ainda a Taça de Portugal, batendo o SL Benfica na final por 31-27.

Na 2ª Divisão nacional, por força das longas interrupções na prova, verificou-se uma alteração no formato competitivo com a fase final a ser disputada num *play-off* final. Participaram neste *play-off* os seguintes clubes: CD Xico Andebol, CD Marienses, CD S. Bernardo, AC Fafe, CCR Alto Moinho e Académico de Viseu FC. O CD Xico Andebol venceu o *play-off* e consequente título nacional, ficando o S. Bernardo em 2º lugar e com direito a disputar o *play-off* de acesso à 1ª Divisão.

Na 3ª Divisão nacional, que também sofreu alterações no formato competitivo, o campeão nacional foi o Vitória Sport Club, coroando assim o regresso à competição oficial, após muitos anos de interregno. O Póvoa AC “B” na Zona Norte, os AA Avanca B e AEDF Roupinho na Zona Centro e os CF Os Belenenses “B” e CCP Serpa na Zona Sul, acompanharam o Vitória Sport Clube na ascensão à 2ª Divisão nacional.

Competições europeias



Ambição, confiança e credibilidade são os atributos certos para qualificar os nossos clubes, que, a cada ano que passa, vão dando provas de qualidade e capacidade de se preservarem na elite do Andebol europeu. Mais uma vez, nas principais competições, superamos a barreira da fase de grupos e chegamos aos *play-offs*. A evolução é claramente positiva, mantendo de pé o grande

desafio de continuarmos a crescer em todas as frentes.

O FC Porto foi novamente o nosso representante na EHF Champions, com uma prestação muito honrosa nesta competição: passou a fase de grupos apurando-se para o *play-off*, onde defrontou o Aalborg Handbold, ganhando em casa por 32-29, mas perdendo fora por 27-24.

Por sua vez, na EHF European League, o Sporting CP e o SL Benfica conseguiram a proeza de apurar da fase de grupos para os *play-offs*, tendo ambos sido eliminados nos 1/16 avos de final, respetivamente pelo O.W. Plock e pelo Fivers.

Na presente época, assistimos a uma repetição da época anterior, com o FC Porto, Sporting CP e SL Benfica a garantirem o apuramento para os *play-offs*, que se disputarão ao longo do primeiro semestre de 2022.

Por último, o AA Santos regressou, na presente época, aos grandes palcos europeus, mas não foi feliz: foi eliminado na 1ª ronda de qualificação pelos espanhóis BM Logrono de la Rioja.

Competições Europeias de Clubes – 2020/2021

COMPETIÇÕES MASCULINAS

LIGA DOS CAMPEÕES

FC Porto
04.02.2021 FC Porto 27:24 HC Vardar 1961
09.02.2021 Lomza Vive Kielce 32:30 FC Porto
11.02.2021 MOL-Pick Szeged 35:31 FC Porto
26.02.2021 FC Porto 10:0 SG Flensburg
02.03.2021 HC Meshkov 10:0 FC Porto
04.03.2021 Elverum Handball 31:38 FC Porto
01.04.2021 FC Porto 32: Aalborg Handbold
07.04.2021 Aalborg Handbold 27:24 FC Porto
16.09.2021 HC Motor 30:27 FC Porto
23.09.2021 FC Porto 28:27 SG Flensburg
30.09.2021 CS Dinamo Bucuresti 26:27 FC Porto
14.10.2021 FC Porto 23:30 Veszprem HC
20.10.2021 Lomza Vive Kielce 39:33 FC Porto
28.10.2021 FC Porto 33:33 FC Barcelona
18.11.2021 PSG Handball 33:19 FC Porto
25.11.2021 FC Porto 30:39 PSG Handball
02.12.2021 FC Barcelona 38:31 FC Porto
09.12.2021 FC Porto 29:27 Lomza Vive Kielce

EUROPEAN LEAGUE

Sporting CP
07.02.2021 Sporting CP 27:21 Tatran Presov
16.02.2021 Tatran Presov 24:21 Sporting CP
23.02.2021 Sporting CP 27:26 IFK Kristianstad
26.02.2021 Sporting CP 31:32 CS Dinamo Bucuresti
02.03.2021 Fuchse Berlin 29:19 Sporting CP
23.03.2021 Sporting CP 25:29 Wisla Plock
30.03.2021 Wisla Plock 25:28 Sporting CP
21.09.2021 Sporting CP 31:25 TTH Holstebro
28.09.2021 TTH Holstebro 28:31 Sporting CP
19.10.2021 Sporting CP 29:28 Kadetten Schaffausen
26.10.2021 Tatabanya KC 32:37 Sporting CP

16.11.2021	USAM Nimes Gard	33: Sporting CP
23.11.2021	Sporting CP	31:30 AEK Athens HC
30.11.2021	Sporting CP	27:27 HC Eurofarm Pelister
07.12.2021	HC Eurofarm Pelister	31:25 Sporting CP

SL Benfica		
28.08.2021	HC Kriens-Luzern	24:31 SL Benfica
04.09.2021	SL Benfica	29:18 HC Kriens-Luzern
21.09.2021	Rhein-Neckar Lowen	31:31 SL Benfica
28.09.2021	SL Benfica	33:28 Rheins-Neckar Lowen
19.10.2021	TBV Lemgo Lippe	29:30 SL Benfica
26.10.2021	SL Benfica	38:35 Chekhovskie Medvedi
16.11.2021	Cocks	32:37 SL Benfica
23.11.2021	SL Benfica	25:33 GOG
30.11.2021	SL Benfica	37:23 Cocks
07.12.2021	HBC Nantes	33:33 SL Benfica

AA Aguas Santas		
28.08.2021	AA Aguas Santas	26:26 BM Logrono La Rioja
04.09.2021	BM Logrono La Rioja	34:28 AA Aguas Santas

Competições Femininas

No Campeonato Nacional da 1ª Divisão feminina, o Madeira SAD sagrou-se campeão nacional, substituindo o Colégio de Gaia, num campeonato que teve dois contrastes marcantes: muitos percalços negativos por força das diversas interrupções ao longo da competição, mas a vantagem de ter



sido um campeonato muito disputado, com a incerteza sobre o vencedor a pairar até à última jornada.

O Madeira SAD não se limitou a vencer o campeonato nacional, pois acumulou este troféu com o da Taça de Portugal, onde venceu o Alpendurada, num jogo muito disputado, que terminou com o resultado 26-24, alcançado apenas nos minutos finais do jogo. SL Benfica e Alavarium/Loves Tiles foram os interlocutores do Madeira SAD na luta pelo título, repetindo cenários passados. Saliência para o Colégio de Gaia, que, ao contrário de épocas anteriores, não participou neste fórum pelos lugares cimeiros.

Se nos primeiros classificados, os interlocutores não surpreenderam, não podemos deixar de realçar o Arca Alpendurada, que partiu de último classificado na época 2019/2020 para o 4º lugar na época 2020/2021, o que lhe concedeu o direito a participar nas competições europeias em substituição do SL Benfica e ainda a disputar a fase final da Taça de Portugal. Época brilhante para as jovens de Alpendurada, coroando justamente o grande trabalho que, há muitos anos, se faz no concelho de Marco de Canavezes.

Na cauda da tabela classificativa, a luta pela permanência foi muito acesa, imperando a incerteza até ao final do campeonato. ND Santa Joana e ASS Assomada foram as equipas menos pontuadas e por isso desceram de divisão.

Na 2ª Divisão, os clubes SIM Porto Salvo e CJ A. Garrett, ainda que com percursos diferentes, ascenderam à 1ª Divisão nacional. O CJ A. Garrett garantiu na última jornada, frente ao concorrente direto AC Vermoim, o direito a disputar a fase final e, nesta, apenas perdeu frente ao SIM Porto Salvo, garantindo o 2º lugar e consequente subida de divisão. O SIM Porto Salvo, portador de uma única derrota ao longo de toda a época desportiva nas diversas fases que disputou, sagrou-se, justamente, campeão nacional da 2ª Divisão nacional.

Competições Europeias



Madeira SAD, Alavarium e Arca Alpendurada, foram as equipas portuguesas representadas na EHF European Cup. Infelizmente, todas caíram na primeira eliminatória em que participaram.

Competições Europeias de Clubes – 2020/2021

COMPETIÇÕES FEMININAS

EUROPEAN CUP

Alavarium Love Tiles
23.10.2021 HV Quintus 31:28 Alavarium
24.10.2021 Alavarium 24:29 HV Quintus

ARC Alpendorada
16.10.2021 Rocasa Gran Canaria 33:22 ARC Alpendorada
23.10.2021 ARC Alpendorada 25:35 Rocasa Gran Canaria

Madeira SAD
13.11.2021 Izmir BSB SK 28:22 Madeira SAD
20.11.2021 Madeira SAD 29:29 Izmir BSB SK

Seleções Nacionais Masculinas

Após um ano de sucessivos adiamentos de competições devido à pandemia, 2021 seria um ano que poderia marcar decisivamente o Andebol masculino nacional. Iniciou com a participação da Seleção Sénior Masculina no Campeonato do Mundo (Egito), seguida da qualificação olímpica (Montpellier) conseguida pela primeira



vez na história do andebol nacional, após um momento dramático para todos, a morte de Alfredo Quintana e terminou com a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio. A Seleção sénior conseguiu no meio de todas estas competições, ainda assegurar mais uma presença em grandes eventos, qualificando-se para o Euro 2022.

Todos os Campeonatos do Mundo de equipas não seniores organizados pela IHF foram suspensos, pelo que a Seleção de Juniores A culminou o seu trajeto sem qualquer competição nos últimos dois anos, contudo a EHF aproveitou e organizou o Campeonato da Europa de Juniores B que havia sido suspenso em 2020, onde Portugal obteve um fantástico 6º lugar, que permitiu qualificações para os Campeonatos da Europa 2022 de Juniores A e Juniores B, assim como para o Festival Olímpico da Juventude Europeia.

Seniores masculinos

O ano iniciou com a realização de dois jogos de qualificação para o Euro 2022, ambos com a Islândia, que com a vitória obtida no primeiro jogo, quase nos garantiu por completo esta qualificação. Os jogos seguintes da qualificação foram realizados em abril, com uma viagem a Israel (vitória) e a receção da Lituânia (vitória), que nos levou ao primeiro lugar do grupo e carimbou o passaporte para o Euro 2022 que se realizou na Hungria e Eslováquia.

Embora quiséssemos fazer mais no Mundial de 2021 no Egito, consideramos a nossa participação positiva, não só por termos melhorado resultados globais, mas também por termos aumentado alguns aspetos estatísticos significativos das nossas prestações. Estes desígnios são fundamentais

para nos aproximarmos dos melhores, embora ainda haja muito a fazer, nomeadamente ao nível da condição física para melhor tolerar jogos com pouco tempo de recuperação entre estímulos competitivos.

Iniciamos a competição no Grupo F, com as equipas da Islândia, Marrocos e Argélia, tendo vencido o grupo com três vitórias. Na segunda fase, disputamos o Grupo III, ao qual, com a Islândia e Argélia nos juntamos à Noruega, França e Suíça. Ficamos classificados em 3º lugar, tendo sido afastados dos quartos de final, que acediam apenas os dois primeiros de cada grupo e obtivemos o 10º lugar da classificação geral (entre 32 países).

Quando foram sorteados os torneios pré-olímpicos, Portugal ficou posicionado grupo composto pela França, Croácia e Tunísia, organizado em França e a ser inicialmente disputado em Paris em abril de 2020. A pandemia remeteu o torneio para março de 2021, tendo sido deslocalizada a sede para Montpellier. A qualificação para este torneio resultou do 6º lugar obtido no europeu de 2020.

Provavelmente poucos acreditariam que poderíamos conseguir a qualificação que acabamos por concretizar. Trabalhamos muito para isto e acabamos por ter o desfecho merecido, a qualificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Viveram-se momentos de muita incerteza na programação do estágio prévio ao torneio e mesmo durante todo o processo. As avaliações contínuas de possíveis contágios pelo Covid foram permanentes gerando alguma ansiedade ao grupo. O falecimento do Alfredo Quintana a 26 de fevereiro, cerca de 10 dias antes do início do estágio, pôs em dúvida tudo o que sonhamos para este torneio. Foram momentos muito duros para todos, o ter que viver a perda de uma pessoa que fez parte de nós de forma constante. Os atletas conseguiram superar a dor, vivendo um luto em condições excecionais. Ele esteve sempre no nosso pensamento de todos e também por ele se demonstrou uma implicação excecional. Conseguimos uma vitória por um golo contra a França, após termos perdido apenas por um golo no dia anterior contra a Croácia. Tal como o Alfredo dizia, *“não somos vítimas, somos uns guerreiros extraordinários”*. Fizemos história não só para o Andebol, mas sobretudo para o desporto nacional.

Participar nos Jogos Olímpicos de Tóquio foi um verdadeiro privilégio para todos. O quadro sanitário planetário, com os constrangimentos a ele associados, modificou o funcionamento normal da competição, no entanto, conseguimos sentir o que é estar entre os melhores do mundo nas diferentes modalidades olímpicas. É acessível somente a um grupo restrito de desportistas, que se

apuram após exigências de qualificação elevadas e que encerra um ciclo de trabalho de quatro anos em que a planificação e a periodização têm uma elevada importância.

Pensamos e organizamos tudo o que poderíamos fazer para minimizar os efeitos de *jet-lag* previstos aquando da nossa chegada a Tóquio. Ainda em Portugal, na última semana de estágio, tentamos antecipar a adaptação ao fuso horário de Tóquio (+8 h). No entanto, sentimos que todo este esforço foi em vão, já que houve enormes problemas de adaptação do ritmo circadiano.

Quanto ao resultado obtido (9º lugar) não nos deixa satisfeitos, queríamos mais. Tínhamos definido como objetivo para esta competição, algo que pode ficar muito para além da obtenção de uma medalha. Assumimos que um bom resultado nos JO seria importante para demonstrar que Portugal, mesmo com as limitações que tem, pode fazer bem. Com empenho, entusiasmo, trabalho e dedicação podemos conseguir combater com os melhores. Apenas um golo a conseguir contra o Japão, Suécia ou Bahrain, seria suficiente para seguirmos em frente para os quartos de final. Faltou muito pouco para sentirmos que o objetivo teria sido cumprido. Não conseguimos validar a nossa missão, pelo que será necessário continuar a lutar contra as dificuldades. A nossa tarefa enquanto organização será tentar perceber onde está esse golo que falta. De uma forma geral, queremos e devemos ambicionar sempre mais, no entanto não podemos nunca deixar de ter os pés bem assentes na terra.

Seleção Nacional A Masculina

1- Qualificação Euro 2022:

06-01-2021 (Matosinhos)	PORTUGAL x ISLÂNDIA	26-24
10-01-2021 (Laugardalshil)	ISLÂNDIA x PORTUGAL	32-23

APURADOS

2- Mundial 2021 - Egito:

14-01-2021 (New Capital)	PORTUGAL x ISLÂNDIA	25-23
16-01-2021 (New Capital)	MARROCOS x PORTUGAL	20-33
18-01-2021 (New Capital)	PORTUGAL x ARGÉLIA	26-19
20-01-2021 (Giza)	PORTUGAL x NORUEGA	28-29
22-01-2021 (Giza)	SUIÇA x PORTUGAL	29-33
24-01-2021 (Giza)	PORTUGAL x FRANÇA	23-32

10º lugar

3- Torneio Pré Qualificação p/Jogos Olímpicos – França:

12-03-2021 (Montpellier)	TUNISIA x PORTUGAL	27-34
13-03-2021 (Montpellier)	CROÁCIA x PORTUGAL	25-24
14-03-2021 (Montpellier)	PORTUGAL x FRANÇA	29-28

APURADOS

4- Qualificação Euro 2022:

29-04-2021 (Telavive)	ISRAEL x PORTUGAL	29-41
02-05-2021 (Matosinhos)	PORTUGAL x LITUÂNIA	30-25

APURADOS

5- JOGOS PARTICULARES EM JULHO

02-07-2021	PORTUGAL x BRASIL (Nazaré)	28-34
08-07-2021	PORTUGAL x ESPANHA (Caminha)	32-31
10-07-2021	ESPANHA x PORTUGAL (Vigo)	32-38

6- JOGOS OLÍMPICOS TÓQUIO 2020:

24-07-2021	PORTUGAL x EGITO	31-37
26-07-2021	BAHRAIN x PORTUGAL	25-26
28-07-2021	SUÉCIA x PORTUGAL	29-28
30-07-2021	PORTUGAL x DINAMARCA	28-34
01-08-2021	PORTUGAL x JAPÃO	30-31

7- JOGOS PARTICULARES EM NOVENBRO

03-11-2021	POR x LUX (Luxemburgo)	39-21
05-11-2021	POR x ALE (Luxemburgo)	30-28
07-11-2021	ALE x POR (Alemanha)	30-32

Seleção Nacional Sub.19 Masculinos

1- TORNEIO INTERNACIONAL 4 NATIONS CUP – Estarreja

08-07-2021	PORTUGAL x ISRAEL	34-22
09-07-2021	PORTUGAL x SERVIA	29-26
10-07-2021	PORTUGAL x DINAMARCA	31-31

2- JOGOS PARTICULARES EM SAINT-MALO (FRANÇA)

22-07-2021	FRANÇA x PORTUGAL	32-29
23-07-2021	FRANÇA x PORTUGAL	27-33
25-07-2021	FRANÇA x PORTUGAL	27-35

3- JOGOS PARTICULARES EM AZUQUECA DE HENARES (ESPANHA)

05-08-2021	ESPANHA x PORTUGAL	34-35
07-08-2021	ESPANHA x PORTUGAL	30-30

4- CAMPEONATO EUROPA SUB.19 – CROÁCIA

12-08-2021	CROÁCIA x PORTUGAL	35-31
13-08-2021	PORTUGAL x FRANÇA	29-26
15-08-2021	PORTUGAL x AUSTRIA	43-29
17-08-2021	ALEMANHA x PORTUGAL	34-30
18-08-2021	PORTUGAL x DINAMARCA	31-27
20-08-2021	PORTUGAL x ISLÂNDIA	33-30
22-08-2021	DINAMARCA x PORTUGAL	31-27

6º LUGAR

Juniores A

No ano de 2021, a Seleção Nacional de Juniores A (atletas de 2000-2001), pela anulação do respetivo Campeonato do Mundo devido à pandemia provocada pelo Covid-19, não efetuou qualquer tipo de atividade. Considerou a FAP, que estando os atletas em término do seu processo de formação (sub-21), deveriam ser direcionados para idades mais baixas o investimento nas seleções nacionais.

Regressou à sua atividade, com a realização de um estágio na Maia no mês de novembro, mas já com os atletas da nova geração de Sub-20 (2002-2003).

Juniores B

A Seleção de Juniores B, apesar do cancelamento do Mundial 2021, viu a EHF organizar o EURO que havia sido suspenso em 2020. Assim, iniciou a sua preparação com um estágio realizado na cidade da Maia no mês de abril, onde se aproveitou para juntar neste estágio a Seleção de Juniores C, contribuindo para um evoluir dos mais novos. Realizaram-se quatro jogos contra equipas da PO.01 e da PO.02.

A preparação para o EURO que se realizou na Croácia iniciou-se com um estágio seguido de dois jogos com a Espanha realizados na região de Madrid, onde se pode verificar um elevado nível competitivo desta geração de atletas. Posteriormente realizou-se um estágio em Setúbal jogando-se com equipas da PO.01. Todos estes estágios foram muito condicionados por questões de Covid, com testagens constantes e controlo da atividade dos grupos.

No Euro, numa 1ª fase, no grupo da França, Croácia e Noruega, classificamo-nos em 2º lugar, apurando para o *Main-Round*, onde cruzamos com a Alemanha e Dinamarca. Com uma vitória sobre a Dinamarca e derrota com a Alemanha, não conseguimos apurar para as meias-finais, onde fomos disputar os lugares imediatos, com vitória sobre a Islândia e derrota sobre a Dinamarca, classificamos em 6º lugar, que nos permitiu qualificar para o Euro Sub-20 e Euro Sub-18 de 2022, assim como para o Festival Olímpico da Juventude Europeia, que qualificava os sete primeiros. Foi uma excelente prestação competitiva, mas comisera-se fundamentalmente positiva a participação porque se vislumbram atletas com excelentes qualidades para o futuro. Esta seleção no grupo de 16 atletas integrava sete atletas da geração de juniores C e teve um destes atletas (Francisco Costa) eleito para o *All Star Team* como o melhor ponta-direita do Campeonato.

Em outubro esta Seleção regressou à atividade, com outra geração de atletas (2004-2005) participando num Torneio na Alemanha (Alemanha, Portugal, Polónia e Israel), seguido em novembro do ScandIbérico realizado em Espanha (Espanha, Portugal, Noruega e Suécia).

No total do ano, participaram 37 atletas nas atividades da seleção, realizaram-se 46 dias de estágio, com 78 sessões de treino, sete jogos oficiais, seis jogos internacionais em torneios e dois jogos amigáveis também internacionais.

Juniores C

A Seleção de Juniores C não teve competição oficial no ano de 2020 (a EHF e IHF apenas têm competições oficiais previstas para Juniores A e B). Apesar de ser um importante momento de preparação das gerações futuras do Andebol, no ano de 2021 a sua preparação foi muito condicionada devido à pandemia e à impossibilidade de treino/competição para os atletas destas idades.

Assim, em abril, estagiaram na Maia em conjunto com os Juniores B, integrando muitos destes atletas a seleção imediatamente acima.

Já com a nova geração de atletas (2006-2007) proporcionou-se a esta Seleção já algumas experiências competitivas, com a presença no Torneio de Toledo em Espanha (Portugal, Espanha, França e Eslováquia), assim como no Torneio de Fafe, ambas no mês de dezembro.

Assim, realizaram-se estágios de trabalho técnico de postos específicos, que decorreram em Guimarães e em Setúbal, abrangendo um grupo de 44 atletas, com a realização de 8 sessões de treino. Considera-se que este formato de concentração curta para treino da técnica e tática individual de atletas nestas idades é extremamente benéfico e deverá continuar a ser estimulado no futuro.

Participaram 65 atletas nas atividades da Seleção, realizaram-se 21 dias de estágio, com 29 sessões de treino, oito jogos oficiais, três deles internacionais.

Seleções Femininas



Ao longo dos últimos anos balizamos no tempo um conjunto de objetivos, focamo-nos numa estratégia, comprometemo-nos e atingimos objetivos. Não fomos felizes no quadro dos resultados que permitem acesso aos grandes palcos, a pandemia não ajudou, mas há competência na transição a que nos propusemos, que

visava e visa uma evolução qualitativa crescente que, com sustentação, coloque a Seleção Sénior nas fases finais dos Campeonatos da Europa e Mundial. Os resultados atuais das diversas seleções deixam claro essa evolução.

Agilizamos processos de comunicação com clubes e atletas; apetrechamos as Seleções com novas capacidades em áreas tão sensíveis como a saúde, nutricionismo e fisiologia; requalificação do quadro competitivo nos diversos setores, com destaque para a componente sénior onde a redução

gradual de equipas vai acrescentar qualidade à competição e exigência às atletas; introduzimos uma nova componente de treino individual para atletas das Seleções jovens; reformulamos o projeto de captação de atletas no meio escolar visando colmatar as nossas necessidades por postos específicos.

Seleção Sénior Feminina

Com nova liderança técnica, a Seleção A iniciou o pré-apuramento para o Campeonato da Europa de 2022 no Kosovo, com o Kosovo, Chipre e Luxemburgo. Obtivemos três vitórias claras e o consequente apuramento para a fase de grupos de apuramento para o Campeonato da Europa de 2022.

Nesta 2ª fase da competição a sorte não nos sorriu, pois colocou no nosso encalço duas equipas, Espanha e Hungria, que sistematicamente discutem os lugares cimeiros das grandes competições e uma terceira, Eslováquia, mais bem posicionada no ranking, que a nossa Seleção.

Em outubro iniciamos a prova deslocando-nos à Hungria, onde averbamos a primeira derrota, mas confirmando a imagem que algo está a mudar, pois batemo-nos bem durante os primeiros 45 minutos respondendo positivamente às exigências do jogo. A grande diferença residiu nos últimos minutos, onde a nossa incapacidade, principalmente na vertente física, foi o principal óbice para resistir às Magiares.

No segundo jogo, frente à Espanha, em Paredes, averbamos a segunda derrota, por apenas um golo, deixando claro frente às vice-campeãs mundiais, uma capacidade competitiva muito próxima daquilo que pretendemos no futuro.

Após estes dois embates, realizamos dois jogos de preparação com a Áustria, em casa destas, vencendo ambos. Já no corrente ano, para a fase de apuramento, defrontamos a Eslováquia, em casa e na Eslováquia, vencendo os dois jogos.

Destaque para o facto de estarmos a assistir à promoção de jovens promessas na Seleção Sénior, que já acrescentam qualidade à equipa e à competição.

Seleção Nacional Seniores Femininas

1- JOGOS PLAY-OFF MUNDIAL 2021 – Mealhada e Hamm

17-04-2021	PORTUGAL x ALEMANHA	27-32
20-04-2021	ALEMANHA x PORTUGAL	34-23

2- QUALIFICAÇÃO EHF EURO 2022 fase 1 – KOSOVO

03-06-2021	PORTUGAL x LUXEMBURGO	38-14
04-06-2021	CHIPRE x PORTUGAL	17-32
05-06-2021	PORTUGAL x KOSOVO	30-17

1º LUGAR

3- QUALIFICAÇÃO EHF EURO 2022

06-10-2021	HUNGRIA x PORTUGAL (Érd)	34-24
10-10-2021	PORTUGAL x ESPANHA (Paredes)	22-23

4- JOGOS PARTICULARES NA ÁUSTRIA

25-11-2021	AUSTRIA x PORTUGAL	25-26
27-11-2021	AUSTRIA x PORTUGAL	30-31

Seleção Nacional SUB.19 Femininas

1- TORNEIO 4 NAÇÕES – ESPANHA (CANTABRIA)

24-06-2021	ALEMANHA x PORTUGAL	31-20
25-06-2021	PORTUGAL x ESPANHA	28-27
27-06-2021	FRANÇA x PORTUGAL	33-23

4º LUGAR

Seleção Nacional SUB.17 Femininas

1- TORNEIO INTERNACIONAL DE MIJAS – ESPANHA

22-07-2021	ESPANHA x PORTUGAL	30-29
23-07-2021	ROMÉLIA x PORTUGAL	36-25

3º LUGAR

2- CAMPEONATO EUROPA SUB.17 – MONTENEGRO (Podgorica)

05-08-2021	NORUEGA x PORTUGAL	31-25
06-08-2021	PORTUGAL x HUNGRIA	22-41
08-08-2021	ESLOVÁQUIA x PORTUGAL	23-23
10-08-2021	PORTUGAL x FRANÇA	27-25
11-08-2021	R. CHECA x PORTUGAL	26-28
13-08-2021	PORTUGAL x SUÉCIA	26-22
14-08-2021	SUIÇA x PORTUGAL	39-30

10º LUGAR

Seleção Nacional SUB.18 Femininas

1- TORNEIO SCANDIBÉRICO – ALMEIDA/F. CASTELO RODRIGO / PINHEL/MÊDA

26-11-2021	PORTUGAL x NORUEGA	27-22
27-11-2021	PORTUGAL x SUÉCIA	25-27
28-11-2021	PORTUGAL x ESPANHA	34-34

3º LUGAR

Seleção Nacional SUB.16 Femininas

1- TORNEIO INTERNACIONAL TARRAGONA – ESPANHA

25-11-2021	PORTUGAL x HUNGRIA	26-25
26-11-2021	ESPANHA x PORTUGAL	27-16
27-11-2021	SELEÇÃO ARAGÃO x PORTUGAL	30-24

3º LUGAR

Seleção Juniores A

A Seleção de Juniores A teve um ano particularmente difícil, pois foi obrigada a desistir da participação no Campeonato da Europa, por causa de um surto de Covid19 que afetou a Seleção em pleno período de preparação para a competição.

Esta equipa tinha demonstrando alguma capacidade competitiva, que nos permitia acalantar fortes expectativas para uma participação muito positiva no Campeonato da Europa, mas tudo se desmoronou.

Seleção Juniores B

Por força do contexto de pandemia, esta geração viu-se privada de treino e participação em competições oficiais até julho de 2021. Esta lacuna foi demasiado penalizadora para um grupo onde emergem muitos talentos e que perdeu uma fase importante na sua formação. Participou no euro 2021 levando como preparação apenas a participação no Torneio 4 Nações em julho.

A suspensão da atividade desportiva não foi transversal a todos os países e por força dessa circunstância sentimos a dificuldade natural perante equipas com melhor preparação.

Neste Europeu, esteve em jogo o apuramento para três competições: o Mundial sub-18 em 2022, o Europeu sub-17 em 2023 e o Europeu sub-19 em 2023.

Noruega, Hungria e República Checa foram as nossas adversárias no grupo, o que face às nossas limitações físicas e falta de rotina competitiva, elevou em demasia o grau de dificuldade para superar as contrariedades. Perdemos com a Noruega e Hungria e empatamos com a Eslováquia na fase inicial da competição. Fomos crescendo gradualmente e ganhamos à França, República Checa e Suécia, perdendo contra a Suíça na disputa do 9º e 10º lugar.

Garantimos a manutenção no Europeu da 1ª divisão e ainda o apuramento decisivo para o Campeonato do Mundo.

Na presente época foram criadas condições para uma preparação de elevada exigência, fator importante para o aumento da competitividade no mundial com as principais seleções europeias.

Destaque para o facto de algumas destas atletas da geração 2005/2006 estar já a participar nos trabalhos da seleção A.

Seleção Juniores C

Esta geração iniciou o trabalho em setembro de 2021 e foram observadas em contexto de estágio mais de quarenta atletas. Para além do trabalho em contexto de estágios, está também inserida no projeto de Centros de Treino Nacionais.

Estamos a preparar a participação no European Open 2022, sendo esta primeira grande competição internacional para este grupo.

Centros de Treino

Os Centros de Treino, que são a porta de entrada de futuros atletas nas Seleções Nacionais, vindos do trabalho realizado nos Clubes e Seleções Regionais. Teve como objetivos detetar, selecionar e acompanhar atletas que revelassem potencial de futuro na modalidade e também proporcionar a estes atletas maior potencial de treino para o seu desenvolvimento individual.

Devido à pandemia, todos os Centros de Treino estiveram suspensos, contudo, em junho realizou-se um treino em cada zona (Norte, Centro e Sul), para reconhecimento e avaliação dos atletas da geração 2006-2007.

Em setembro de 2021, regressaram com a sua habitual periodicidade bimensal a funcionar em três polos (norte, centro e sul) recebendo atletas das Associações de Braga, Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa e Setúbal (abrangendo mais de 80% dos atletas nacionais).

Foram realizados 21 treinos e observados 168 atletas (geração 2006-2007).

Foram ainda realizadas avaliações físicas nestes Centros de Treino de forma a sinalizar e orientar os atletas para trabalhos futuros. Procurou-se enquadrar no percurso para o alto rendimento jovens com elevado potencial antropométrico.

Verificou-se nos Centros de Treino a envolvimento de alguns selecionadores regionais, assim como o acompanhamento de treinadores de guarda-redes.

Unidade de Saúde e Rendimento (USR)

No ano de 2021 a Unidade de Saúde e Rendimento, estrutura que pretende potenciar algumas das valências da própria Federação, tendo como objetivos gerais intervir no âmbito da preparação e acompanhamento dos atletas das seleções nacionais, assim como, colaborar na melhoria de todos os atletas de Andebol em Portugal. A USR é composta pelos fisiologistas das seleções nacionais, nutricionista de apoio e coordenada pelos Diretores Técnicos Nacionais.

Assim, foram realizadas avaliações físicas nos estágios das seleções nacionais, foi realizado acompanhamento ao nível do trabalho de ginásio a atletas definidos pelas equipas técnicas das seleções, foi realizado acompanhamento individual a nível nutricional a alguns atletas, foram implementados diversos programas de treino em contexto de pandemia, assim como programas de treino específicos para a retoma gradual ao treino presencial e em pavilhão, foi realizada diversa formação para treinadores assim como desenvolvimento científico e foi prestado acompanhamento e aconselhamento a clubes (quando solicitado).

Andebol de Praia 2021

A pandemia no ano de 2020 obrigou-nos a suspender por completo toda a competição prevista para Época Desportiva.

Iniciámos a nossa grande competição Nacional, o “PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR” e onde conseguimos atingir todos os nossos objetivos apesar



das condicionantes ainda existentes devido à pandemia. Realizámos 4 grandes Torneios onde participaram 24 equipas femininas e masculinas com cerca de 400 atletas.

Os Circuitos regionais também foram reiniciados no Porto e em Leiria em todos os escalões.

Continuámos a apostar na Formação on-line de Treinadores e Dirigentes.

Coma as Seleções Nacionais participámos no EURO de seniores em Varna e com resultados que muito nos orgulham tendo conseguido o 5º Lugar em Femininos e Masculinos que nos permitiram o apuramento direto para o Campeonato do Mundo em 2022.

No escalão de SUB 17 fomos novamente impedidos de participar devido à crise pandémica.

Realizámos pela primeira vez em Portugal e devido ao acordo com a Real Federação Espanhola uma etapa do Campeonato de Espanha em Portugal. Este acordo vigora ainda durante os próximos 2 anos fortalecendo a nossa aliança ibérica.

O Andebol de Praia Português manteve a sua afirmação a nível Nacional e Internacional. Temos pela primeira vez um representante na Comissão de Andebol de Praia da EHF.

Vamos continuar esta dinâmica sempre com sustentabilidade tanto desportiva como financeira e continuar a alargar a base da pirâmide implementando dinâmicas para reforçar os escalões mais baixos, sub14, sub12 e Minis.

Em 2022 iremos participar no EUROPEU, masculino e feminino, dos escalões sub17 e no CAMPEONATO DO MUNDO DE SENIORES também em masculinos e femininos.

Os desafios são grandes e estamos determinados a ultrapassá-los com sucesso.

1.4 Objetivos, estratégia e medidas adotadas

1.4.1 A manutenção do quadro pandémico e as consequências verificadas em toda a atividade da FAP tiveram um natural e forte impacto nos números de inscrições no final da época 2020-21:

- 34.555 - Universo global de agentes desportivos inscritos;
- 31.447 - Atletas inscritos com uma expressiva participação do género feminino (18.218 Masculinos e 13229 Femininos);
- 1.843 - Dirigentes;
- 975 - Treinadores;
- 290 - Quadros de Arbitragem;
- 4272 jogos oficiais na época desportiva (apenas jogos de seniores, entre a FAP e as Associações, não tendo havido jogos dos escalões de formação);

1.4.2. A manutenção da situação de Pandemia não impediu, contudo, que a FAP deixasse de se centrar na sua vocação, com proximidade estreita entre os agentes da modalidade, envolvendo todos de forma responsável, no sentido da concretização dum projeto comum a favor do desenvolvimento do Andebol a todos os níveis, adequando as decisões da FAP em função das

condições financeiras existentes e desenvolvendo uma cultura de inovação permanente e forte, centrada nas prioridades da modalidade, continuando-se a assentar a atividade nos seguintes pilares:

- i) Na auscultação dos Clubes e das Associações Regionais e dos Clubes para a tomada das decisões mais relevantes para a modalidade, com ampla participação desportiva da comunidade do Andebol;
- ii) Na manutenção de uma relação forte com as Associações Regionais e de Classe (ANCANP, APAOMA, ATAP e ARJAP);
- iii) Na manutenção e reforço da presença de Portugal nos órgãos dirigentes da EHF (Federação Europeia de Andebol), IHF (Federação Internacional de Andebol) e outros, tais como o Fórum de Andebol do Norte;
- iv) Na presença de figuras da modalidade nas Comissões especializadas instituídas no seio e âmbito do Comité Olímpico de Portugal (COP);
- v) Na continuação da execução de políticas de redução progressiva do passivo, assegurando a estabilização e viabilidade financeira da Federação, bem como a manutenção e continuidade das atividades desportivas e sociais;
- vi) Na implementação e ajustamento permanente de um plano de contingência e de apoio aos Clubes, quer na reestruturação dos seus débitos à FAP, garantindo a continuação da sua atividade desportiva;
- vii) Na valorização contínua do Andebol Feminino e na igualdade do género enquanto política estruturante da FAP;
- viii) No reforço do papel do projeto “Andebol.Tv” como instrumento fundamental de promoção e visibilidade da modalidade e da Marca Andebol;

1.5 Outras Atividades (na especialidade)

1.5.1 Marketing e Organização de Eventos

Eventos

O ano de 2021 foi, para a Federação de Andebol de Portugal, um ano de inúmeros desafios e sucessos, que entendemos irem ser um valioso contributo no alcance dos objetivos pretendidos para a modalidade, a curto e médio prazo.

Relevante destacar o sucesso da candidatura conjunta com a Espanha e Suíça para a organização do EHF Euro 2028, que surge como uma oportunidade única de reforçar e projetar o posicionamento do andebol em termos de dimensão no contexto desportivo nacional e internacional, como também de nos destacarmos como entidade de referência, em termos de organização de eventos desportivos.

Também a organização em Portugal, de 7 a 17 de Julho, do Campeonato da Europa Sub20 Masculino (M20 EHF Euro), servirá de plataforma de promoção da modalidade, contribuindo para o cumprimento dos objetivos estabelecidos pela direção da FAP, quer seja no aumento do número de atletas, no aumento da visibilidade, e a consolidação do Andebol como a segunda modalidade mais praticada a nível nacional.

De realçar também a organização conjunta e pioneira entre a Federação de Andebol de Portugal e Federação Portuguesa de Futebol das Supertaças femininas de ambas as modalidades, que resultou num evento de sucesso, e que veio reforçar a dinamização e promoção do andebol feminino.

Eventos realizados em 2021:

- Qualificação para o Campeonato da Europa 2022 Seniores Masculinos
 - Portugal: Israel
 - Portugal: Islândia
 - Portugal: Lituânia
- Qualificação para o Campeonato do Mundo 2021 Seniores Femininos
 - Portugal: Alemanha

- Qualificação para o Campeonato da Europa 2023 Seniores Femininos
 - Portugal: Espanha
- Final 4 Taça de Portugal Lidl - Masculinos
- Final 4 Taça de Portugal Feminina
- Supertaça Masculina
- Supertaça Feminina
- Fase Final do Portugal Beach Handball Tour

Marketing

Apesar das vicissitudes inerentes à pandemia, e que se refletiram, entre outros, na limitação de público aos pavilhões, e na criação de atividades paralelas e de interação com os fans da modalidade, existem fatores que se mantêm como estratégia implementada pela Federação e que entendemos serem fatores de sucesso, não só para a modalidade, mas também para o envolvimento dos nossos *stakeholders*.

Quer sejam as autarquias com que nos relacionamos e com as quais protocolamos a realização dos nossos eventos, e que têm um papel fundamental para o sucesso e para o cumprimento dos nossos objetivos desportivos e de promoção e divulgação da modalidade na região onde se inserem, sendo parceiros privilegiados na potenciação do andebol nacional; como também o envolvimento dos patrocinadores, que potenciamos através de ações, que criamos, com prevalência digital, e que garantem um vínculo relacional forte com as marcas, nomeadamente através do desenvolvimento de um conjunto de soluções de ativação, proporcionando aos parceiros o envolvimento pretendido.

Também a marca Andebol sai vencedor das ações de marketing promovidos em conjunto com as nossas marcas parceiras. O vídeo promocional LIDL promovido semanas antes da participação histórica da Seleção Nacional A nos Jogos Olímpicos de Tóquio, teve também ele um número histórico, com mais de 1 Milhão de visualizações atingidas em poucos dias.

O sucesso desportivo dos clubes nas competições europeias, mas sobretudo da Seleção Nacional A masculina, fazem com que o Andebol seja cada vez mais visto como um veículo de promoção e comunicação de excelência para as marcas.

Também a associação das marcas às cores de Portugal e às suas conquistas internacionais, na perfeita associação aos valores nacionais e de ligação ao desporto, conferem às marcas a possibilidade de estarem e comunicarem de forma direta a um vasto público, quer seja ele, adepto do andebol ou do desporto em geral.

Cada vez mais o Andebol tem-se posicionado como plataforma atrativa, diferenciadora e sobretudo criadora de valor e de notoriedade para as marcas que à FAP e à modalidade se associam, sendo disse exemplo o aumento do número de marcas patrocinadores que se tem vindo a associar à FAP.

Parcerias de destaque em 2021, com incorporação de 6 novos sponsors:

- JOGOS SANTA CASA – Patrocinador Oficial da Federação de Andebol de Portugal
- PLACARD – Patrocinador Campeonato Placard Andebol 1
- LIDL – Patrocinador Seleção Nacional A Masculina e Campeonato Placard Andebol 1
- MADER – Patrocinador Seleção Nacional A e Sub. 20 Masculinos
- W1tty – Patrocinador Seleção Nacional A
- SELECT – Fornecedor oficial dos equipamentos para as Seleções Nacionais
- 4MOOVE – Fornecedor oficial das Seleções Nacionais
- MSE – Corretor de Seguros
- ÁGUAS MONCHIQUE – Fornecedor de águas
- BOX PT – Parceiro oficial de treino
- DELTA – Patrocinador Seleção Nacional A Masculina

Fatores críticos de sucesso:

- Resultados desportivos positivos
- Investimento crescente de sponsors
- Trabalho desenvolvido com os clubes, autarquias e patrocinadores nas organizações desportivas

1.5.2 Sistemas de informação

Sistemas de informação

A atualidade da área de sistemas de informação levou-nos a identificar uma série de políticas internas. A definição de um modelo de boa governança ajudou a identificar e desenvolver uma

política de acesso à informação, uma política de gestão da informação, uma política de colaboração entre utilizadores e uma política de segurança global (sistemas, pessoas e processos).

Os recentes ataques informáticos, os vírus ou malware, direccionados a determinadas entidades têm evoluído de forma exponencial. A urgência e a pressão atual para a correta resposta a todos os utilizadores da rede andebol é um desafio constante, devido a dois fatores fundamentais. O envelhecimento e dependência atual de algumas tecnologias, ainda em uso, mas sem suporte dos seus produtores, e o comportamento dos utilizadores como um todo, sendo para já, esta a área que nos preocupa fundamentalmente.

A educação para a segurança física e informática é um trabalho de todos, de todas as famílias, e de todas as instituições. Com o objetivo de facilitarmos e colaborarmos com a nossa comunidade andebol e o grupo de utilizadores internos e externos, temos promovido as comunicações via SI - sistema administrativo e de competências e o e-mail informatica@fpa.pt estando criado um grupo, em que qualquer utilizador @fpa.pt pode pedir para aderir e especificar melhorias, ou entrar em contacto connosco.

A área de sistemas de informação tem tido o apoio de instituições nacionais e empresas privadas, que nos têm ajudado a controlar os sistemas e a mitigar riscos futuros relacionados com o uso indevido da tecnologia produzida, desenvolvida e disponibilizada pela Federação de Andebol de Portugal.

O nosso obrigado aos parceiros tecnológicos da Federação, que não só têm permitido sustentar uma rede cada vez maior de intervenientes, como nos tem permitido identificar novas oportunidades de fazermos crescer a marca Andebol.

Privacidade e Serviços

Consideramos o Regime Jurídico da Proteção de Dados implementado com sucesso, para a nossa realidade, contexto e níveis de acesso à informação. Continuamos a trabalhar na facilitação de processos administrativos de forma a facilitar a interação com os clubes e agentes desportivos.

Os nossos objetivos passam por migrar tecnologia antigas para “standards” mais atuais e com melhor suporte. Precisamos igualmente da vontade partilhada de todos para podermos abordar os processos mais fechados e regulamentares que atualmente gerimos.

Pretendemos facilitar o processo a todos, começando nos funcionários e colaboradores que melhor conhecem o processo atual, mas chegando pouco a pouco a todos os utilizadores, garantindo alterações pequenas, incrementais e do conhecimento de todos de forma síncrona.

Continuaremos a adaptar os sistemas para podermos servir mais pessoas, sejam elas da Comunidade Andebol ou Público em Geral, com a consciência que hoje temos mais possibilidade para ouvir os utilizadores e nos adaptarmos às constantes exigências das Regras do Andebol, mas também da vontade da Comunidade.

Integridade das Competições

A realidade da integridade das competições é um fenómeno recente para o qual a federação está muito atenta. Participamos nos eventos realizados pelo Comité Olímpico de Portugal e somos uma das federações que mais ações de formação promove junto das seleções nacionais de andebol.

Somos recorrentemente convidados para a integrar a Aliança Global para a Integridade desportiva, entidade mundial que reúne uma série considerável de instituições que promovem e desenvolvem programas de educação relacionados com a ética no desporto, a violência, o anti-doping e a corrupção de competições, com o match-fixing e as apostas online a liderarem esta área.

Em 2021 mantivemos a relação institucional com os parceiros da federação tendo conhecimento da complexidade desta realidade e na importância de reportarmos qualquer suspeita em relação à integridade das competições de andebol em Portugal. A comunicação da suspeita não constitui ou inicia qualquer ato de prova ou processo judicial, embora seja a nossa única forma de alertar as autoridades competentes.

O e-mail integridade@fpa.pt serve o propósito de recolher qualquer informação e suspeição acerca de qualquer jogo, de qualquer competição federativa.

Uma chamada telefónica para os serviços federativos pode ser a segurança de qualquer agente desportivo, que seja alvo ou se sinta utilizado por terceiros a ter uma conduta imprópria ou que se traduza numa clara violação ao código da integridade que esta federação assinou com o Comité em conjunto com muitas outras instituições.

1.5.3 Comunicação

Redes Sociais

Em 2021, a Federação de Andebol de Portugal, após ter sido incontornavelmente atingida pela pandemia da COVID-19, retomou as competições de forma normal, começando com a participação da Seleção Nacional A Masculina, no Campeonato do Mundo, em janeiro. Durante o ano civil, a Federação de Andebol de Portugal conseguiu alcançar 3,6 milhões de pessoas através da sua rede social – Facebook – com destaque para o Torneio Pré-Olímpico, onde os Heróis do Mar conquistaram, pela primeira vez, um lugar na edição de 2021, dos Jogos Olímpicos, a decorrer em Tóquio, no verão. Após dois anos consecutivos com algumas dificuldades a nível das competições, o andebol retomou o seu ritmo competitivo normal, que contribuiu para o sucesso e alavancagem do crescimento nas redes sociais.

Redes Sociais	2018	2019	2020	2021
Facebook	26000	35000	43500	47769
Instagram	13000	23000	30000	39000
Twitter	3000	5400	7000	8878

Como ilustrado no quadro anterior, a Federação de Andebol de Portugal voltou a demonstrar um crescimento transversal nas redes sociais, aumentando a base de seguidores em todas as plataformas, mantendo-se como líder nacional das modalidades de pavilhão, com praticamente 100.000 seguidores nas principais redes sociais. Dinamizámos ainda a presença no LinkedIn, como nova forma de chegarmos a diferentes públicos.

Televisão

A estratégia da Federação de Andebol de Portugal manteve-se por tirar o melhor partido dos eventos desportivos de 2021, como o caso do Campeonato do Mundo, Torneio Pré-Olímpico e Jogos Olímpicos de 2021, assim como, a Qualificação da Seleção Nacional A Feminina para o Mundial e para o Campeonato da Europa de 2022. Queremos continuar a aproximar os atletas e fãs, deste modo, continuaremos com uma estratégia integrada para manter esta interação com uma maior aposta nos conteúdos das provas nacionais. Mantivemos a parceria com A Bola TV onde garantimos a transmissão de um jogo por jornada, assim como, a criação da Magazine de Andebol, que acompanha as jornadas dos Campeonatos Nacionais e também os clubes portugueses que figuram nas competições europeias, assim como, dá palavra aos atletas lusos que optaram por uma carreira no estrangeiro.

No ano de 2021, a Seleção Nacional A Masculina manteve as suas transmissões na RTP2, como foi o caso do Campeonato do Mundo, Torneio Pré-Olímpico, Jogos Olímpicos e Qualificação para o Campeonato da Europa de 2022, contando com 1,5 milhões de espectadores no total.

A RTP2 contou também com os jogos relativos à Final 4 da Taça de Portugal e ainda a Supertaça, que contaram com uma audiência média de 175,000 espectadores, tendo a final da Supertaça alcançado praticamente meio milhão de pessoas.

Também o Canal 11 foi parceiro da Federação de Andebol de Portugal, na vertente do andebol feminino, transmitindo os encontros da Seleção Nacional A Feminina, relativos à Qualificação para o Campeonato da Europa de 2022, assim como o Play-Off do Mundial de 2021, assim como a Supertaça Feminina e ainda os encontros de preparação da Seleção A Masculina, para os Jogos Olímpicos de 2021, contando com mais de 10 jogos transmitidos.

Também no panorama Internacional na vertente de Andebol de Praia, a SPORT TV transmitiu todos os encontros de Portugal relativos ao Campeonato da Europa, onde as Seleções Masculina e Feminina alcançaram o quinto lugar.

andeboltv

O canal online de transmissões da Federação de Andebol de Portugal, sofreu um decréscimo das visualizações dos jogos, devido à redução dos mesmos na fase inicial do ano de 2021, no entanto, na reta final observou-se um crescimento, comparado com o período homólogo, apesar da redução dos jogos tradicionalmente transmitidos. Em relação às reportagens, houve um crescimento das visualizações, apostando num conteúdo mais completo, como é o caso da Andebol Magazine, que contempla diversas competições.

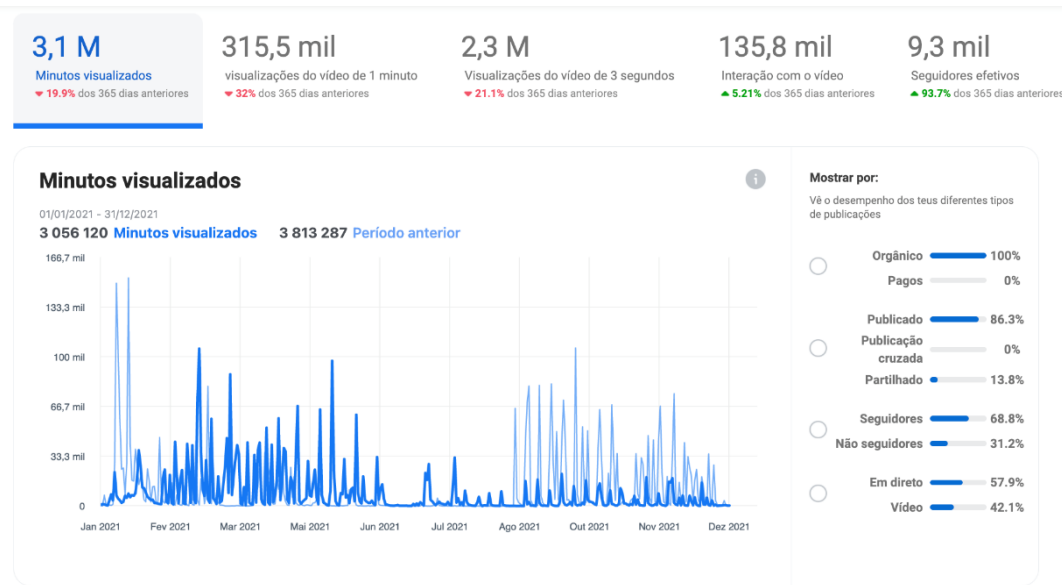
Resultados – andeboltv (01/01/2021 - 31/12/2021)	
Número de Jogos Transmitidos	201
Número de Canais Televisivos	5
Número de Canais Online	3
Número de Visualizações (Jogos)	214,481
Número de Reportagens	76
Número de Visualizações (Reportagens)	186,086

*ver gráfico seguinte

Relatório Livestream – 2021



Relatório Facebook – 2021



Estatística

Na época 2021/2022, a plataforma de análise estatística manteve-se com a XPS Network, ferramenta que já tinha sido adotada pelas Seleções Nacionais e para garantir a qualidade da recolha de dados, foi mantida a empresa parceira responsável por esse processo.

Imagem

Para além destes exemplos de identidade, voltámos a melhorar no conteúdo fotográfico, conferindo uma maior credibilidade e qualidade na produção de conteúdos digitais e em *print*, aumentado a nossa característica de profissionalismo ligada ao andebol e à Federação de Andebol de Portugal.

1.5.4 Arbitragem

Tal como no ano de 2020, 2021 revelou-se um ano atípico atendendo à pandemia COVID-19 que trouxe profundas e graves consequências em todas as áreas da sociedade, de uma forma transversal, em Portugal e no estrangeiro.

Logicamente que o Conselho de Arbitragem também se ressentiu dos condicionalismos provocados pela presente crise sanitária e económica.

Apesar das dificuldades, o Conselho de Arbitragem trabalhou arduamente para conseguir concretizar todos os objetivos preconizados para o ano de 2021.

Merece nota de destaque a presença da dupla de árbitros Duarte Santos e Ricardo Fonseca nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, que se realizaram de 23 de julho a 8 de agosto de 2021. Foi a primeira vez que Portugal repete a presença de uma dupla de árbitros na principal prova de andebol a nível mundial. Satisfação redobrada atendendo à inédita presença da nossa seleção em tão importante evento.

A prestação da dupla Duarte Santos e Ricardo Fonseca nos Jogos Olímpicos de Tóquio mereceu grande elogio tendo sido homenageados pelo Comité Olímpico de Portugal (COP) na cerimónia de homenagem aos melhores do Desporto em 2021.

A dupla de árbitros Duarte Santos e Ricardo Fonseca participou ainda no 27.º Campeonato do Mundo de Andebol realizado entre 10 e 31 de janeiro no Egito. Infelizmente a prestação da dupla portuguesa não decorreu como o esperado pois o árbitro Ricardo Fonseca lesionou-se durante o encontro entre o Qatar e Angola, situação que levou à substituição da dupla portuguesa no decorrer do jogo. Os árbitros portugueses não puderam arbitrar mais jogos sendo obrigados a regressar a Portugal, fruto desta lesão, que os impediu de continuar no mundial de andebol.

A dupla de árbitros Duarte Santos e Ricardo Fonseca foi ainda nomeada em setembro de 2021, para a principal competição organizada pela EHF – o Campeonato da Europa – que decorreu entre 13 e 20 de janeiro de 2022 na Hungria e Eslováquia. Infelizmente os árbitros portugueses não puderam estar presentes neste evento atendendo ao facto do árbitro Duarte Santos ter ficado infetado com Covid-19 na véspera do início da competição.

A dupla feminina internacional, Marta Sá e Vânia Sá, também tiveram um memorável ano de 2021 pois, após terem sido nomeadas pela EHF para arbitrar em dezembro 2020 o Campeonato da Europa de Andebol Feminino, foram nomeadas pela IHF para arbitrar o 25.º Campeonato do Mundo de Andebol Feminino que se realizou em Espanha entre os dias 1 e 19 de dezembro de 2021. A dupla portuguesa arbitrou 6 jogos e foi suplente em 7 jogos.

Também merece nota de destaque a dupla de árbitros Daniel Martins e Roberto Martins que tiveram o honroso privilégio de arbitrar a final do Campeonato da Europa Sub-19 masculino entre as equipas da Alemanha e Croácia. A nomeação para o jogo da final foi o corolário das boas arbitragens realizadas ao longo de toda a competição que decorreu entre 12 e 22 de agosto na Croácia.

A dupla de árbitros Daniel Martins e Roberto Martins foi nomeada para arbitrar o seu primeiro jogo da Liga dos Campeões, jogo entre duas equipas que venceram esta competição, THW Kiel da Alemanha e o HC Vardar 1961 da Macedónia. O jogo teve lugar na Wunderino Arena em Kiel na Alemanha, no dia 02 de dezembro de 2021.

As quatro duplas de árbitros internacionais portuguesas arbitraram com regularidade jogos das competições europeias. Saliente-se o facto de Portugal ter passado a ter (três) duplas de árbitros a dirigir jogos da principal prova de clubes a nível europeu e mundial – a Liga dos Campeões – a saber: Duarte Santos e Ricardo Fonseca; Daniel Martins e Roberto Martins e Marta Sá e Vânia Sá, esta última a arbitrar a competição feminina.

No que diz respeito à atividade dos delegados portugueses nas competições organizadas pela EHF e IHF, merecem destaque as honrosas nomeações para as maiores provas a nível continental e mundial de António Marreiros e António Goulão – Campeonatos Mundiais e Campeonatos Europeus.

Merece destaque no ano de 2021 o excelente trabalho efetuado pelos quatro delegados portugueses (António Marreiros, António Goulão, José Jorge e Manuel da Conceição) que mereceram a confiança da EHF com nomeações regulares para todas as provas europeias.

As nomeações das instâncias internacionais (EHF e IHF) demonstram inequivocamente a confiança que atualmente depositam no trabalho desenvolvido pelo Conselho de Arbitragem e salienta a qualidade e desempenho dos quadros de arbitragem, delegados e do conselho de arbitragem no trabalho que têm vindo a desenvolver nos últimos anos.

O ponto negativo em 2021 foi o abandono do árbitro Daniel Freitas, por motivos pessoais e profissionais, situação que levou à perda de uma dupla europeia – Daniel Freitas e César Carvalho.

O Conselho de Arbitragem irá desenvolver todos os esforços para conseguir a ascensão a árbitros europeus de outra dupla portuguesa.

Portugal conta atualmente com 3 Duplas de Arbitragem IHF; 2 Dupla EHF; 1 Duplas EHF YRP.

O Conselho de Arbitragem continua a ter plena consciência que, para além da necessidade de responder, em quantidade, às diversas competições, recai sobre si o ónus de ter igualmente arbitragens de qualidade, pois só assim é possível contribuir para o aumento da qualidade e prestígio das competições nacionais, a evolução da qualidade dos jogadores e consequente obtenção de sucessos internacionais por parte dos clubes e das seleções nacionais.

Desde a primeira hora que o Conselho de Arbitragem considera que esse grande objetivo é alcançável através da aposta crescente no processo de qualificação dos diversos agentes de arbitragem. Foi com esse propósito que foi criada a Academia de Formação do Conselho de Arbitragem que tem desenvolvido várias formações de reconhecida qualidade.

A Academia de Formação assume, em coordenação e no âmbito do processo de organização da Formação da FAP, um papel relevante em todo o processo de estabelecimento dos parâmetros de formação dos quadros de arbitragem e tem um papel fundamental no incremento de duplas ao quadro nacional e na melhoria das capacitações dos quadros de arbitragem.

No que diz respeito à formação dos quadros de arbitragem, apesar das dificuldades criadas pela pandemia Covid-19, o Conselho de Arbitragem, através da Academia de Formação, conseguiu promover diversas ações de formação em todo o país, sempre com o máximo respeito pelas regras de higiene e segurança indicadas pela Direção Geral de Saúde, realizando sempre testes antigénio a todos os participantes.

O Conselho de Arbitragem organizou uma formação para delegados, que se iniciou a 12 de janeiro e terminou a 11 de fevereiro. Esta formação, com a duração de um mês, serviu para dar novas orientações, reforçar conhecimentos e avaliar os delegados, bem como para formar novos delegados.

Nos dias 24 e 25 de Abril de 2021, o Conselho de Arbitragem realizou no Luso, formação que inclui o 2º momento de avaliação dos quadros de arbitragem. Nesta formação, o Conselho de Arbitragem reuniu os seus quadros de arbitragem que se submeteram a avaliação através de testes escritos e físicos, instrumentos indispensáveis para a aptidão e avaliação dos quadros de arbitragem.

O Curso de Formação de Início da Época 2021/2022 para árbitros de Elite, observadores e delegados decorreu nos dias 21 e 22 de agosto de 2021, na cidade de Viseu. Nesta formação, o Conselho de Arbitragem transmitiu as orientações para a nova época, bem como efetuou a avaliação dos quadros de arbitragem através de testes escritos e físicos. Foi possível introduzir novas metodologias de avaliação de conhecimentos aos delegados e observadores, através de entrevistas individuais e análise de jogo televisionado.

O Curso de Formação de Início da Época 2021/2022 para árbitros dos Níveis Avançados e Nacional realizou-se em dois momentos, a 4 de setembro no Porto e a 11 de setembro na Nazaré. Nestas datas foram igualmente realizados cursos de acesso ao quadro nacional para todos os árbitros regionais indicados pelas respetivas associações regionais.

O Conselho de Arbitragem implementou na época de 2021/2022 uma maior exigência aos quadros de arbitragem exigindo um patamar de conhecimentos mais elevado para os quadros de arbitragem obterem a aptidão para o desempenho das respetivas funções. Da análise dos resultados obtidos constatou-se maiores dificuldades de alguns quadros de arbitragem, mas seguramente que o Conselho de Arbitragem não abdicará de manter e até reforçar as exigências para assegurar uma maior qualificação dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem realizou uma formação para observadores nacionais que incluiu um curso para novos observadores. Esta ação decorreu no dia 9 de outubro em Oeiras.

A Academia de Formação tem ainda participado regularmente nas formações de outros agentes desportivos como sejam os treinadores, dirigentes, CROM, etc. Tendo ainda ministrado sessões de esclarecimentos sobre as regras e orientações aos clubes, estando sempre disponível para o fazer sempre que solicitado.

Foi ainda dada possibilidade de árbitros dos países dos PALOP participarem em formações da Academia de Arbitragem, no sentido de contribuir igualmente para o desenvolvimento do andebol e em particular da arbitragem nesses países.

O Conselho de Arbitragem realizou ainda um curso de árbitros estagiários a nível nacional que teve início em outubro e terminou em dezembro. Este curso destinou-se a candidatos a árbitro e a todos os árbitros regionais.

O Conselho de Arbitragem tem por definição no seu modelo estratégico de intervenção o rigoroso acompanhamento da atividade de árbitros, delegados e observadores. A monitorização e constante emissão de feedbacks sobre a performance apresentada, assenta numa lógica de manutenção de um espírito crítico permanente com vista ao desenvolvimento contínuo de competências técnicas e comportamentais dos quadros de arbitragem.

Neste sentido, apesar dos riscos inerentes à pandemia do Covid-19, os membros do Conselho de Arbitragem continuaram a ir assiduamente aos pavilhões observar e acompanhar o desempenho dos quadros de arbitragem.

O Conselho de Arbitragem participou na nomeação, coordenação e gestão dos Quadros de Arbitragem em 1076 jogos oficiais na época 2021/2022.

De diversas formas, a Arbitragem no Andebol em Portugal é uma área onde podemos com segurança dizer que atingimos regularmente padrões de alto desempenho.

Combinamos estratégia com monitorização e avaliação constantes para garantir que possamos corresponder às necessidades dos árbitros e das competições em que estamos incluídos.

O Conselho de Arbitragem continuou a colaborar com as associações regionais na formação dos seus quadros de arbitragem, acompanhando muitos árbitros jovens em jogos regionais.

No entanto, o Conselho de Arbitragem tem plena consciência, ser necessário um maior empenho por parte das associações regionais tendo em vista a captação de novos árbitros para fazer face à

notória falta de quadros de arbitragem para assegurar o normal desenrolar de todas as competições.

O Conselho de Arbitragem reforçou significativamente o acompanhamento do andebol de praia e do andebol4all. Os membros do Conselho de Arbitragem estiveram presentes em todas as etapas do circuito nacional de andebol de praia e nos eventos de andebol4all. Foram organizados cursos e formações específicas para estas variantes do andebol, reforçando o quadro e as competências dos árbitros habilitados para arbitrar estes jogos. Também se verificou no ano de 2021 um notório incremento de presença dos árbitros portugueses em eventos no estrangeiro.

Por fim, importa referir que o Conselho de Arbitragem apresentou à Direção proposta de alteração do Regulamento de Arbitragem, a qual foi aprovada pela Direção, situação que permitiu ajustar aquele documento à realidade, destacando-se a alteração dos níveis dos quadros de arbitragem que passaram a ser três (Elite, Avançado e Nacional), alterando-se os critérios de promoção e despromoção na carreira e reforçando as competências e exigências aos quadros de arbitragem.

1.5.5 Ao nível da Responsabilidade Social, área em que a Federação de Andebol continua a ser uma referência nacional e até internacional, o ano 2021 foi um ano extremamente difícil para o ANDEBOL4ALL.

Retomaram-se as atividades para o Andebol para Cidadãos com Deficiência Intelectual e Deficiência Motora (ACR),

mas não se conseguiu a retoma nos Estabelecimentos Prisionais e Centros Educativos.

Na Deficiência Auditiva tudo ficou em “Stand By” para se iniciar de fato no ano de 2022



No âmbito do Andebol Adaptado para a Deficiência Intelectual deu-se continuidade ao Protocolo com a Anddi (Associação Nacional do Desporto para o Desenvolvimento Intelectual), que define em traços gerais a responsabilidade de cada entidade para o desenvolvimento do Andebol nesta área, que abrange já 35 clubes/instituições e 2 Seleções Nacionais (1 masculina e 1 feminina);

Neste âmbito é de salientar o seguinte:

1. O do nº de equipas/instituições
2. A abrangência em termos da cobertura do território nacional
3. Manutenção de 2 Seleções Nacionais (1 Masculina + 1 Feminina)

Mesmo com as vagas pandémicas, ainda foram realizadas as atividades dos campeonatos regionais e nacionais de Andebol de 5 e Andebol de 7 e Taça de Portugal de Andebol de 7 e cumpriu-se minimamente o Plano de Atividades previsto, sendo que se alteraram as calendarizações, conforme a abertura dada pela DGS

Realizaram-se também vários estágios da Seleção Nacional Masculina.

Durante o tempo de confinamento, realizaram-se algumas ações de formação específicas e induziram-se os treinadores dos clubes/instituições a participar nas formações da FAP e das Associações Regionais;

No âmbito do ACR, organizaram-se os quadros competitivos, tendo-se cumprido todos os jogos dos Campeonatos Nacionais de ACR4 e ACR6, Taças de Portugal e Supertaças de ACR4 e ACR6, embora em datas diferentes das calendarizadas inicialmente.

Em outubro de 2021, realizou-se o Torneio de ACR do Algarve

Durante os meses de confinamento, para além da preparação e alteração dos quadros competitivos do ACR4 e ACR6, da preparação da formação de árbitros e da preparação de estágios da Seleção Nacional, realizaram-se várias reuniões online com Associações ligadas à Deficiência Motora, Câmaras Municipais e Centros de Reabilitação, com vista ao aparecimento de novos clubes de ACR.

A partir deste trabalho iniciaram-se os treinos com uma nova equipa em Viseu, a Invictus Viseu.

Foram também realizadas várias reuniões, online, com os clubes, especialmente com os treinadores, no sentido de os manter ligados ao projeto e sempre prontos às alterações dos quadros competitivos, conforme as autorizações da DGS.

O Seleccionador Nacional manteve contato estreito com todos os elementos da Seleção Nacional e com os treinadores dos clubes, no sentido da realização dos treinos possíveis.

Foram classificados todos os novos atletas, dos clubes inscritos para os Campeonatos Nacionais de ACR4 e ACR6;

Em Outubro, realizou-se uma Ação de Formação para classificadores, em Rio Maior, com apoio do CPP, onde estiveram presentes os formandos do Curso anterior e ainda alguns médicos, Professores de Educação Física e Fisioterapeutas, já ligados há alguns anos a este projeto

No âmbito da Deficiência Auditiva, todas as reuniões previstas com a LPDS e Desporto Escolar para a efetivação do Andebol para Surdos, foram transferidas para 2022.

No âmbito do Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade, atendendo à sensibilidade desta área, no que respeita ao Covid, não foram realizadas atividades.

Houve contatos permanentes com a estrutura central e induziram-se os professores dos EPS e C.E e os nossos treinadores deste projeto, a participarem nas ações de formação, online, levadas a cabo pela FAP e pelas Associações Regionais.

Procedeu-se à entrega do material (bolas e equipamentos) às novas estruturas participantes no projeto Andebol4all e reposição desse material (material de desgaste) às estruturas já existentes

1.5.6 Formação:

O ano de 2021 ainda foi bastante afetado pela pandemia, a exemplo do que já tinha acontecido em 2020. Apesar disso, a formação conseguiu, em muitas ações, utilizar um modelo híbrido (número de pessoas autorizadas pelas normas da DGS presencialmente e restantes à distância) ou apenas à distância, para assim continuar a dar relevância ao processo formativo dos seus agentes, algo que sempre caracterizou a Federação e a Modalidade.

Cursos de Treinadores

Em 2021 a FAP organizou 3 Cursos de Grau 1 (74 participantes) e 3 Cursos de Grau 2 (72 participantes). Organizou, também, 2 Cursos de Grau 3 (término do curso iniciado de 2020 e início de 2021) com 49 participantes. O Curso de cúpula - Master Coach & EHF Pro Licese - terminou em setembro onde estiveram 24 participantes.

Formação Contínua de treinadores

Foram várias as formações organizadas durante o ano. A saber:

- Seminário internacional – EHF Seminar – 235 Participantes
- 18º Congresso Técnico Científico – 268 Participantes
- 1º Ciclo de Formações – da Formação a Elite – 570 participantes
- 4 ações de formações – Sobre Andebol de Formação – 450 participantes
- Coorganizador ao Seminários de Celorico de Basto e da Guarda
- Coorganizador em 12 Ações de formação online

Formação de Dirigentes

Ao nível da formação de dirigentes, manteve-se a incidência em duas áreas: Oficiais de Mesa (composto por dirigentes dos clubes) e Diretores de Campo. Durante o ano foram organizados 3 cursos de Oficiais de Mesa (total de 260 participantes) e as Associações Regionais organizaram 3 cursos de Diretores de Campo.

Em 2021 foi organizado um primeiro Curso Inicial de Dirigentes que contou com 15 participantes. Pretende-se dar continuidade nos próximos anos com a repetição deste curso e com a implementação de níveis intermédios e avançados.

Formação de Professores de Educação Física

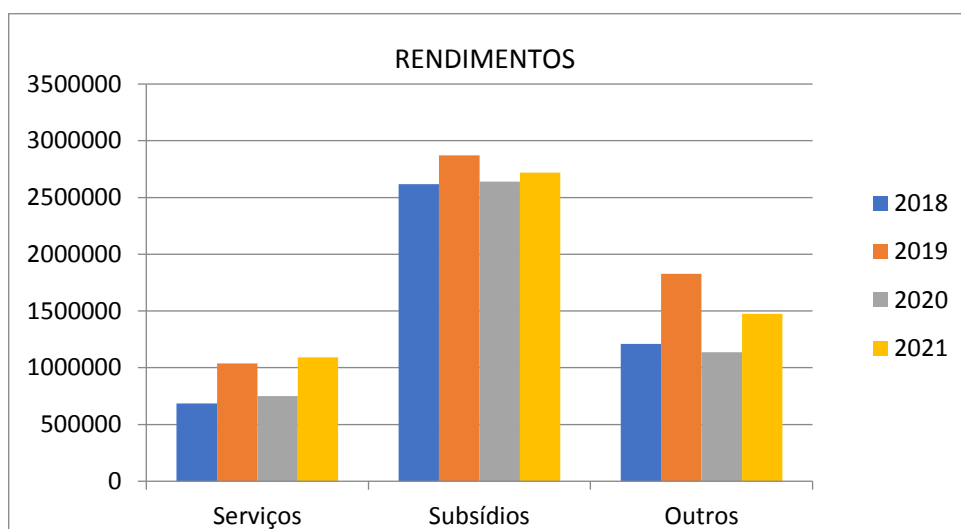
Sabemos que a base do futuro do Andebol se encontra na escola. Torna-se, por isso, fundamental, a constante atualização de conteúdos e novas metodologias de ensino de andebol junto dos professores. Em 2021, em conjunto com o Desporto Escolar, a FAP organizou 12 cursos de curta duração e 8 de 25 horas. Abrangeu cerca de 1000 professores de todo o país.

2 ANÁLISE DAS CONTAS

O ano de 2021 foi um ano de volta a alguma normalidade das nossas competições. Conseguimos manter a nossa estabilidade estrutural.

Na Demonstração de Resultados podemos tecer as seguintes considerações:

A estrutura dos Rendimentos sofreu naturalmente alterações relativamente ao exercício anterior conforme podemos observar nos gráficos seguintes:



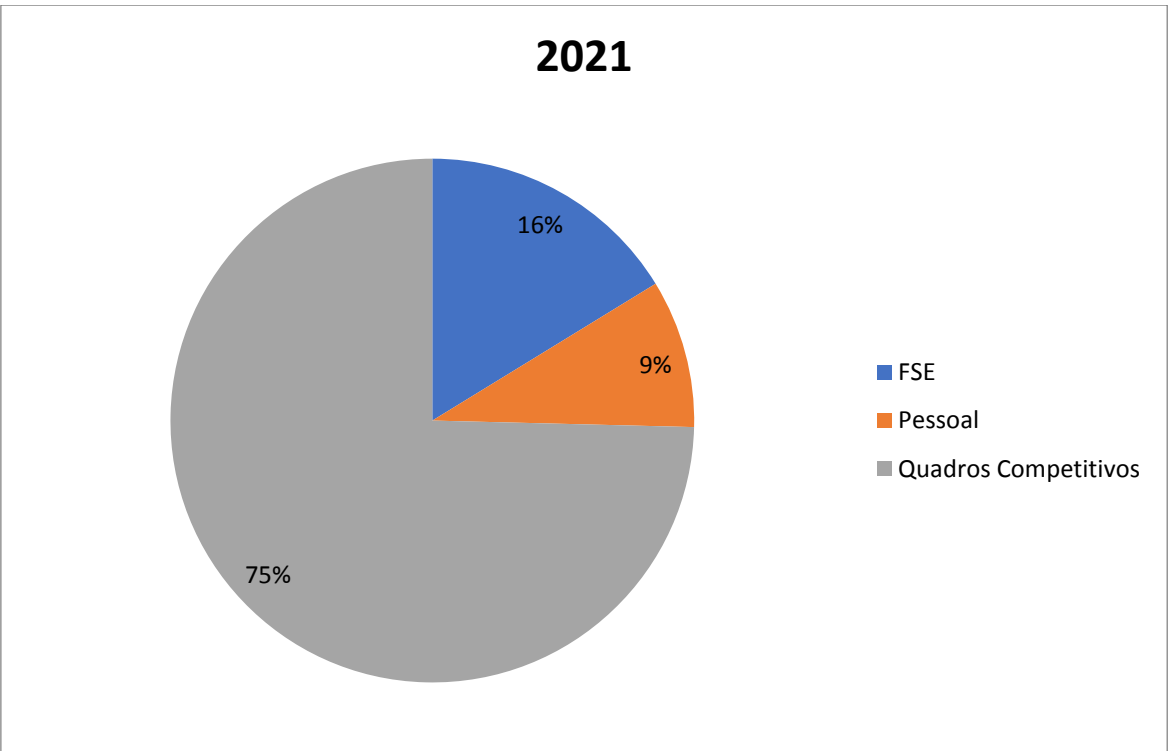
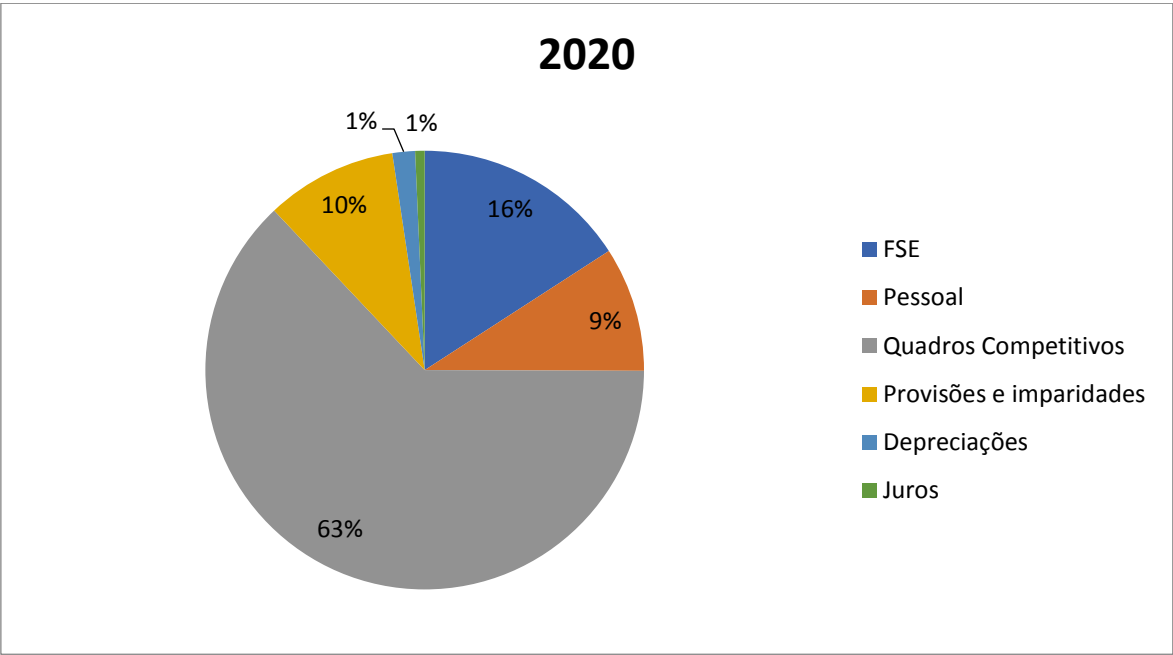
A Prestação de Serviços que inclui as receitas de publicidade passou para 1.090.917€ em 2021, representando uma subida de 45%, correspondendo a 340.768€, relativamente a 2020.

A rubrica dos Subsídios sofreu um aumento de 3% passando de 2.638.987€ em 2020 para 2.718.543€ em 2021.

Por fim, na rubrica de “Outros Rendimentos”, passou de 1.138.100€ em 2020 para 1.475.913€ em 2021, verificando-se uma subida de 30%, correspondendo a uma variação de 337.813€.

A Prestação de Serviços subiu de 17% para 21% da estrutura de rendimentos, os Outros Rendimentos passaram de 25% para 28% e os Subsídios aumentaram o seu peso nas fontes de financiamento passando de 58% para 51%. Esta variação reflete o esforço pela diminuição da dependência dos subsídios tentando diversificar as nossas fontes de financiamento.

Relativamente aos **Gastos** apresentamos a sua estrutura nos gráficos seguintes:



A subida percentual do peso dos gastos com as Competições, de 63% para 75% demonstra a retoma da nossa atividade mas ao mesmo tempo continua a ser a grande fatia dos nossos gastos / investimentos se direciona para aquilo que nos move, as Competições Nacionais.

De referir que as outras rubricas se mantiveram representando os FSE 16% da estrutura de gastos e os Custos com pessoal 9%.

Em termos de estrutura de Gastos e Rendimentos podemos considerar que as políticas aplicadas continuam a ser corretas e de futuro e contamos retomar o rumo que temos vindo a seguir nos últimos anos.

No que respeita à estrutura do Balanço e relativamente ao Ativo, sublinhamos a rubrica das “Entidades Federadas” que regista uma subida de 48%, correspondendo a 192.714€, passando de 398.428€ para 591.142€, sobretudo devido ao aumento de atividade dos Clubes, mas continuando a evidenciar o seu esforço em cumprir os seus compromissos. A Federação continua muito ativa no equilíbrio da sua tesouraria cujo reflexo também é evidenciado nesta rubrica.

O valor elevado da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários refere-se sobretudo aos recebimentos de valores do IPDJ no final do exercício.

Relativamente à segunda parte do Balanço, Fundos Patrimoniais e Passivo, salientamos o aumento dos Fundos Patrimoniais em resultado do Resultado obtido em 2020 no montante de 75.049€.

A rubrica de “Fornecedores” apesar do aumento de atividade, registou uma diminuição de 16,5%, correspondendo a 80.852€, passando de 489.027€ para 408.175€, devido à liquidez conseguida que nos permitiu reduzir substancialmente os saldos dotando-nos de maior força negocial e capacidade de pagamento perante os nossos fornecedores.

O “Passivo não corrente” engloba o empréstimo celebrado com o Millennium BCP, feito através da linha de financiamento COVID19, no montante de 250.000€, que só começará a ser liquidado em 2023, tendo como principal objetivo suportar as medidas de apoio aos clubes.

Continuamos a querer prosseguir caminho idêntico, não só mantendo o foco na redução dos gastos, mas principalmente continuando a procurar novas fontes de rendimento, quer da Sponsorização empresarial quer do mecenato desportivo e do “Placard” (apostas on-line).

A Federação de Andebol de Portugal trabalha para a sua estabilidade plena, garantindo a sua sustentabilidade económica e financeira.

3. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do Período de 40.907,32€ (quarenta mil novecentos e sete euros e trinta e dois cêntimos) seja transferido na sua totalidade para a conta de Resultados Transitados.

4. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO E PERSPECTIVAS PARA 2022

4.1. Acontecimentos subsequentes à data do Balanço:

Após o fecho do Balanço, a Rússia lançou uma invasão militar não provocada na Ucrânia, em 24 de Fevereiro de 2022. A situação de guerra que se verifica na Ucrânia desde essa data, para além de colocar em sério risco milhões de cidadãos que vivem naquele país, conduzindo a uma crise humanitária em larga escala, está já a originar também um conjunto vasto de consequências a nível económico e financeiro de escala mundial. Tais circunstâncias, aliadas à manutenção da situação de Pandemia, determinam um enorme estado de incerteza quanto à economia, a nível mundial e nacional, cuja duração e consequências são imprevisíveis.

Com os elementos disponíveis, consideramos contudo, que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

4.2 Perspetivas para 2022:

Sem prejuízo do disposto no ponto anterior, constitui firme intenção da Direção continuar o procedimento de consolidação e sustentabilidade das contas da Federação, bem como impulsionar e executar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Andebol denominado “**Rumo 2028+**”.

4.3 Outros assuntos:

Não existem dívidas em situação de mora ao Estado e Outros entes Públicos, apresentando a Federação a sua situação tributária e de segurança social regularizada.

5. **AGRADECIMENTOS**

Considerando o acima exposto, as atividades desenvolvidas no ano de 2021 justificam um sincero e merecido agradecimento às entidades públicas e privadas, aos colaboradores e parceiros da Federação, sem os quais não teria sido possível obter os êxitos e resultados desportivos que se registaram, nem desenvolver as atividades desportivas e sociais compreendidas no objeto e âmbito da Federação.

Assim, aqui fica o nosso agradecimento:

1. Às entidades da tutela, em particular à Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e ao Secretário de Estado (Dr. João Paulo Rebelo), bem como ao IPDJ, IP, e ao seu Presidente (Dr. Vítor Pataco) que de forma permanente nos deram um apoio essencial à manutenção e concretização das atividades da Federação;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Constantino, num ano muito especial e que ficou marcado para a história da modalidade com a presença e participação da Seleção Nacional -A nos Jogos Olímpicos de Tóquio.
3. Ao Comité Paralímpico de Portugal (CPP) e ao seu Presidente, Dr. José Manuel Lourenço;
4. À Confederação de Desporto de Portugal e ao seu Presidente, Prof. Dr. Carlos Paula Cardoso;
5. À Fundação do Desporto e ao seu Presidente Dr. Paulo Frischknecht,
6. Ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. e ao seu Presidente, Dr. Humberto Santos;
7. Às Câmaras Municipais e Autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de variadas ações, torneios e atividades;

8. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao desenvolvimento e fomento do Andebol;
9. Às Associações de agentes desportivos filiadas, ANCANP, APAOMA, ATAP e à ARJAP, às suas direções que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram de igual modo uma importante contribuição ao Andebol Português e à sua plena integração e participação em sede de Assembleia Geral da modalidade;
10. Aos Clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes, treinadores e atletas que foram e são a estrutura base da nossa modalidade;
11. Aos Árbitros e demais quadros de Arbitragem que com a sua dedicação deram, de igual modo e em tempos de dificuldade, um contributo inestimável à nossa modalidade;
12. Aos órgãos sociais da Federação e seus titulares, que com a sua cooperação, dedicação e colaboração institucional asseguraram a estabilidade e o desenvolvimento harmonioso da modalidade;
13. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mútua vantagem e benefícios entre os quais destacamos os Jogos Santa Casa – Patrocinador Oficial da Federação de Andebol de Portugal, o Placard – Patrocinador Campeonato Placard Andebol 1, LIDL – Patrocinador Seleção Nacional A Masculina e Campeonato Placard Andebol 1, Select e a 4 Moove – Fornecedores oficiais dos equipamentos para as Seleções Nacionais, a MSE – Corretor de Seguros, as Águas Monchique – Fornecedor de águas e a Mader, a Witty e a Delta como Patrocinadores Oficiais da Federação de Andebol de Portugal;
14. Ao Banco Millennium BCP e ao Banco Santander, bancos que connosco continuam a colaborar, assegurando um serviço e apoio decisivo às atividades desportivas e sociais da Federação;
15. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na informação, divulgação e promoção da modalidade;
16. A todos os colaboradores, técnicos e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.

17. Por último, *in memoriam*, uma palavra de saudade e reconhecimento aos agentes desportivos que nos deixaram no ano de 2021, em especial a Alfredo Quintana, guarda-redes do Futebol Clube do Porto e da Seleção Nacional A, uma referência a nível nacional e mundial, que nunca deixará de estar na memória de todos que o acompanharam, tendo sido deliberado na Assembleia Geral da FAP, realizada em 8 de Maio de 2021, um voto de profundo pesar e consternação pelo seu falecimento, que foi aprovado por unanimidade.

Aprovado em reunião realizada em Lisboa, em 6 de Abril de 2022.

A Direção,

Presidente – Miguel Laranjeiro

Vice-presidente – Augusto Silva

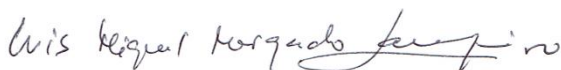
Vice-presidente – Juliana Sousa

Vice-presidente – Pedro Sequeira

Vice-presidente – Bernardo Novo

Suplente – José Manuel Correia

Suplente – Paula Castro





FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

3

Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL
Dezembro 2021

Montantes expressos em EURO

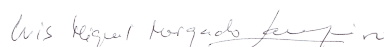
RUBRICAS		NOTAS	PERÍODOS	
			2021	2020
ACTIVO				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis.....		6	873 611	887 673
Activos fixos intangíveis.....		6	9 206	15 010
Outros Ativos Financeiros		7	240 000	240 000
Entidades Federadas		9		8 858
			1 122 817	1 151 541
Activo corrente:				
Entidades Federadas.....		9	591 142	398 428
Estado e OEP		16	2 430	35 275
Adiantamentos a fornecedores.....		15	33 218	48 646
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....		29	267 233	262 681
Outras contas a receber.....		10	603 116	581 902
Diferimentos.....		11	282 585	389 271
Caixa e depósitos bancários.....		4	571 862	720 896
			2 351 586	2 437 098
Total do Activo			3 474 402	3 588 639

Página 1 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



Lisboa, 6 de abril de 2022

BALANÇO INDIVIDUAL

Dezembro 2021

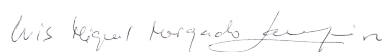
Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundo Social.....	12	503 349	428 300
Resultados Transitados.....	8	(275 000)	(275 000)
Ajustamento em Activos Financeiros.....	8	(50 000)	(50 000)
Outras Variaveis nos Fundos Patrimoniais.....	8	190 680	190 680
Resultado líquido do período.....	30	369 029 40 907	293 980 75 049
Total do Fundo Patrimonial		409 936	369 029
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....	28	756 156	756 156
Financiamentos obtidos.....	14,27	436 018	464 172
		1 192 173	1 220 328
Passivo corrente:			
Fornecedores.....	15	408 175	489 027
Adiantamentos de Entidades Federadas	9	210 901	318 181
Estado e outros entes públicos.....	16	241 433	218 608
Financiamentos obtidos.....	14	85 232	86 679
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros.....			
Outras contas a pagar.....	17	619 352	657 915
Diferimentos.....	11	307 200	228 872
		1 872 293	1 999 282
Total do passivo		3 064 466	3 219 610
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 474 402	3 588 639

Página 2 de 2

TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



Lisboa, 6 de abril de 2022

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

4

Demonstração dos Resultados

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Dezembro 2021

Montantes expressos em EURO

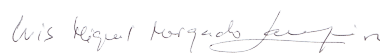
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
RENDIMENTOS E GASTOS			
Prestação de serviços conexos c/a actividade.....	18	1 090 917	750 149
Subsídios doações e legados à exploração.....	19	2 718 543	2 638 987
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(12 620)	0
Fornecimentos e serviços externos.....	20	(834 393)	(772 637)
Gastos c/o pessoal.....	21	(469 624)	(447 421)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....	9	9 333	(366 656)
Provisões (aumentos/reduções).....			(104 600)
Outros rendimentos e ganhos.....	22	1 475 913	1 138 100
Outros gastos e perdas.....	23	(3 830 299)	(2 630 817)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		147 770	205 105
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	24	(31 932)	(81 064)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		115 838	124 041
Juros e rendimentos similares obtidos.....	25		
Juros e gastos similares suportados.....	26	(28 431)	(33 942)
Resultado antes de impostos		87 407	90 099
Imposto sobre o rendimento do período.....	13	(46 500)	(15 050)
Resultado líquido do período		40 907	75 049

CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

5

Demonstração dos Resultados por Funções

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Rubricas	31-12-2021	31-12-2020
Serviços Prestados	5.285.373	4.527.236
Custo dos Serviços Prestados	(4.677.312)	(3.508.054)
Resultado Bruto	608.061	1.019.182
Outros Rendimentos	0	0
Gastos Administrativos	(469.624)	(447.421)
Outros Gastos	(22.599)	(447.720)
Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	115.838	124.041
Gastos de Financiamento (Líquidos)	(28.431)	(33.942)
Resultado antes de Imposto	87.407	90.099
Imposto sobre o Rendimento Definido	(46.500)	(15.050)
Resultado Líquido do Período	40.907	75.049

Luís Miguel Morgado Ferreira



Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

6

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2020

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)												
MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	6	341 242			(275 000)		(50 000)	190 680	87 058	293 980		293 980
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	7											
Resultado líquido do período	8								75049	75049		87058
Resultado integral	9 = 7+8								75049	75049	0	87058
Operações com Instituidores no Período:												
Fundos												
Subsidios, Doações e Legados												
Outras operações		87 058										
	10	87 058										
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	6+7+8+10	428 300			(275 000)		(50 000)	190 680	75 049	369 029		369 029

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

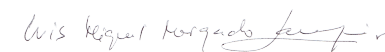
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2021

Montantes expressos em EUROS (sem decimais)

MOVIMENTOS NO PERÍODO	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedente de revalorização	Outras variações nos FP	Resultado líquido do período	TOTAL	Interesses minoritários	TOTAL do Fundos patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	428 300			(275 000)		(50 000)	190680	75049	369 029		369029
Alterações do período:												
Primeira adopção do referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de dem.financeiras												
Realização do exced.revalor.AFT e AI												
Exced.revalor.AFT e AI e respectivas variações												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos Fundos Patrimoniais												
	2											
Resultado líquido do período	3								40907	40907		40907
Resultado integral	4=2+3								40907	40907		40907
Operações com Intituidores no Período:												
Fundos												
Subsidios, Doações e Legados												
Outras operações		75049										
	5											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6=1+2+3+5	503349			(275 000)		(50 000)	190680	40907	409936		409936

Legenda:

AFT = Activo Fixo Tangível

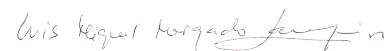
AI = Activo Intangível

FP = Fundos Patrimoniais

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

7

Demonstração dos Fluxos de Caixa

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

(em euros)			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES.....		2 579 376,77	2 869 534,99
PAGAMENTOS A FORNECEDORES.....		(1 526 226,90)	(1 225 542,27)
PAGAMENTOS AO PESSOAL.....		(547 890,60)	(609 281,23)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		505 259,27	1 034 711,49
PAGAMENTO/RECEBIMENTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO.....		(15 050,00)	(16 439,76)
OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS.....		(598 746,37)	(832 087,58)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		(108 537,10)	186 184,15
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....		(8 065,92)	(17 939,73)
ATIVOS INTANGÍVEIS.....		(4 000,00)	(14 000,00)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		(12 065,92)	(31 939,73)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		29 601,29	253 808,98
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....		(29 601,53)	(47 053,05)
JUROS E GASTOS SIMILARES.....		(28 430,79)	(32 795,96)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		(28 431,03)	173 959,97
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		(149 034,05)	328 204,39
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		720 895,73	392 691,34
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		571 861,68	720 895,73



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

8

Anexo

Anexo - 2021

1. Identificação da entidade

A Federação de Andebol de Portugal é uma Federação Desportiva, pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública desportiva, com sede na Calçada da Ajuda, nºs 63 a 69, em Lisboa, matriculada na C.R.C. de Lisboa sob o número 501361375 e tem por objeto a implementação e organização de atividades desportivas mais concretamente do andebol.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

- 2.1.** As demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 DE 09 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Decreto-Lei nº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013. A normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelo de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF-ESNL), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual.

As demonstrações Financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração dos resultados por funções e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de Dezembro de 2021 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2020.

A Federação não apresenta demonstrações financeiras consolidadas, ao abrigo nº 1 do Artº 8 do Decreto-Lei nº36-A/2011 de 9 de Março e demais legislação complementar, bem como as devidas alterações, em particular as alterações que constam no Dec. Leinº98/2015, de 2 de junho, que transpõe a Diretiva nº2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013.

- 2.2.** Não foram feitas derrogações às disposições do ESNL.

- 2.3.** Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico. A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF - ESNL requer que a Direção formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os

pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes:

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condições necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Federação.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Federação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	3-8

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados.

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período. No caso de alienação de bens revalorizados, o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para resultados transitados.

b) Locações

A Federação classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato. Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Locações Operacionais

Os pagamentos/recebimentos efetuados pela Federação à luz dos contratos de locação operacional são registados nos gastos/rendimentos dos períodos a que dizem respeito numa base linear.

Locações Financeiras

Os contratos de locação financeira são registados na data do seu início como ativo e passivo pelo justo valor da propriedade locada, ou se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.

Os pagamentos mínimos da locação financeira são repartidos pelo encargo financeiro e pela redução do passivo pendente. Os encargos financeiros são imputados a cada período durante o prazo de locação, a fim de produzir uma taxa de juro periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo

c) Impostos sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento do período é calculado com base no resultado tributável da Federação conforme estipula o nº 3 do artº 11 do CIRC.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável (o qual difere do resultado contabilístico) da Federação, de acordo com as regras fiscais aprovadas à data de balanço no local da sede da Federação.

O imposto sobre o rendimento é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado com itens que sejam movimentados em fundos patrimoniais, facto que implica o seu reconhecimento em fundos patrimoniais.

d) Contas a receber

As contas a receber estão mensuradas ao custo sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

e) Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa (moeda local e divisas) e em depósitos à ordem, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

f) Capitalização de custos com empréstimos

Os custos de empréstimos obtidos são reconhecidos como um gasto do período não sendo capitalizados mesmo que diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica.

g) Benefícios dos empregados

A Federação reconhece em gastos os benefícios a curto prazo de empregados para os empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico, e como um passivo após a dedução da quantia já paga ou de um ativo na extensão e que o pré pagamento conduzirá, por exemplo, a uma redução em futuros pagamentos ou a uma restituição de dinheiro.

h) Ativos e passivos contingentes

A Federação não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo de que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

i) Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

j) Rédito

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Federação;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada;
- E os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

k) Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Os juros são reconhecidos de acordo com o regime de acréscimo.

l) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

m) Subsídio do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimento do período a que dizem respeito conforme estipulado nos contratos programa.

3.3. Principais estimativas e julgamentos

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, fundos patrimoniais, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Federação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Federação é apresentada na Nota 3.2 do anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Federação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Federação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Federação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, da deterioração da situação creditícia dos principais devedores e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

Impostos sobre os lucros

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal da atividade. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pela Federação, durante um período de quatro anos. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção da Federação, de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pela Direção situações que coloquem em causa a continuidade da Federação.

3.5. Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

4. Fluxos de caixa:

A demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A Federação classifica os juros e dividendos pagos como atividades de financiamento e os juros e os dividendos recebidos como atividades de investimento.

4.1. A 31 de Dezembro de 2021 todos os saldos de caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso.

4.2. A rubrica da caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Caixa	22,53€	89,38€
Caixa	22,53€	89,38€
Depósitos à Ordem	571.839,15€	720.806,35€
BPI	6.493,48€	5.264,28€
BCP	116.718,85€	253.678,77€
Montepio Geral	325,00€	325,00€
Santander	442.434,30€	457.336,36€
Santander Seguros	5.867,52€	4.201,94€
	571.861,68€	720.895,73€

5. Alterações nas políticas contabilísticas, nas estimativas contabilísticas e erros:

Não existem.

6. Activos fixos:

Esta rubrica é analisada como segue:

Activos Fixos Tangíveis

	(valores em euros)	
	31-12-2021	31-12-2020
Valor Bruto:		
Edifícios e outras construções	1.170.195,02€	1.170.195,02€
Equipamento básico	84.248,76€	82.539,06€
Equipamento de transporte	108.696,72€	108.696,72€
Equipamento administrativo	396.100,68€	389.744,46€
	1.759.241,18€	1.751.175,26€
Depreciação Acumulada e Imparidade		
Depreciação do período	22.127,88€	25.962,69€
Depreciação acumulada de períodos anteriores	863.502,20€	840.146,38€
Perdas por imparidade do período		
Perdas por imparidade de períodos anteriores		
	885.630,08€	863.502,20€
Valor líquido contabilístico	873.611,10€	887.673,06€

Os movimentos na rubrica de activos fixos tangíveis durante o ano 2021, são analisados como segue:

Activos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	1.170.195,02€				1.170.195,02€
Equipamento Básico	82.539,06€	1.709,70€			84.248,76€
Equipamento de Transporte	108.696,72€				108.696,72€
Equipamento Administrativo	389.744,46€	6.356,22€			396.100,68€
Soma	1.751.175,26€	8.065,92€			1.759.241,18€
Depreciações Acumuladas	Saldo Inicial	Reforço	Alienações e Abates	Transferências	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	299.328,79€	14.119,19€			313.447,98€
Equipamento Básico	82.539,06€	213,72€			82.752,78€
Equipamento de Transporte	108.696,74€				108.696,74€
Equipamento Administrativo	372.937,61€	7.794,97€			380.732,58€
Soma	863.502,20€	22.127,88€			885.630,08€
Total	887.673,06€				873.611,10€

Durante o período de 2021 existiu um aumento no valor bruto de 8.065,92€. Resulta da aquisição de equipamento informático e de ar condicionado.

Activos Intangíveis

O valor de 169.280,86€ diz respeito ao investimento relativo a desenvolvimento de software e construção do novo portal amortizado neste exercício em 9.804,14€ e com um total amortizado de 160.075,33€

7. Activos financeiros:

Esta rubrica diz respeito á participação social na Empresa And Marketing, S.A., no valor de 50.000,00€. Esta participação corresponde a 100,00% do seu capital social tendo o seu valor sido registado ao custo de aquisição. Foram, em 2014 constituídas prestações acessórias nesta empresa de modo a reforçar os seus capitais próprios no valor de 240.000,00€. Foi em 2014, efetuado um registo da participação financeira na And Marketing, SA. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€).

Em 2016 já havia sido registado uma provisão de 275.000 euros. Em 2017 foi constituída uma provisão de 190.000,00€ para fazer face a eventuais responsabilidades sobre esta participação.

No ano de 2018 e para provisionar a totalidade da nossa participação na sociedade foi constituída uma provisão de 49.787,77€.

8. Fundos Patrimoniais:

No exercício de 2021 foi apenas feito um incremento positivo de 75.049,05€ na rubrica de Fundo Social respeitando a aplicação de resultados do exercício de 2020 conforme Ata da Assembleia Geral.

9. Entidades Federadas:

A rubrica de entidades federadas é analisada como segue:

	(valores em euros)	
	31-12-2021	31-12-2020
Valor Bruto:		
Entidades Federadas	1.550.089,75€	1.375.566,28€
Adiantamentos de Entidades Federadas	-210.901,27€	-318.181,17€
	1.339.188,48€	1.057.385,11€
Imparidade acumulada		
Perdas por imparidade do período	-9.332,64€	366.655,89€
Perdas por imparidade de períodos anteriores	968.280,61€	601.624,72€
	958.947,97€	968.280,61€
Valor líquido contabilístico	380.240,51€	89.104,50€

A variação desta rubrica em valor líquido deve-se ao aumento das dívidas das entidades federadas devidos à dificuldades sentidas durante o exercício.

Os movimentos das perdas por imparidade são analisados como segue:

Descrição	Saldo Inicial	Const./Reforço	Reversões	Saldo Final
Perdas por Imparidade				
Entidades Federadas	968.280,61€		9.332,64€	958.947,97€
	968.280,61€		6.332,64€	958.947,97€

10. Outras contas a receber:

A rubrica de Outras contas a receber é analisada como segue

	(valores em euros)	
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Valor Bruto:		
IPDJ	316.057,83€	272.000,00€
Adiantamentos a colaboradores	71.024,35€	45.227,14€
Árbitros Alto Rendimento	100,00€	100,00€
Municípios	13.550,00€	28.600,00€
Outros	55.882,17€	18.600,00€
COP	5.640,94€	2.829,94€
E.H.F. / IHF	140.860,25€	214.544,84€
Valor líquido contabilístico:	603.115,54€	581.901,92€

11. Diferimentos:

A rubrica de diferimentos é analisada como segue:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Activo		
Gastos a Reconhecer		
Seguros desportivos	235.324,42€	260.306,27€
Desportivos	9.181,98€	71.846,57€
Operação leaseback	38.079,06€	57.118,59€
	282.585,46€	389.271,43€
Passivo		
Rendimentos a Reconhecer		
CP Regiões Autónomas	207.200,00€	190.400,00€
Sponsorização	100.000,00€	- €
Desportivos	- €	38.472,00€
	307.200,00€	228.872,00€

A variação verificada nesta rubrica, de 2020 para 2021, justifica-se, essencialmente, do seguinte modo:

- Operação leaseback – 38.079,06€: este valor diz respeito à operação leaseback dos prédios da Calçada da Ajuda e do Alto da Ajuda que será deduzido ao longo do período do contrato conforme NCRF nº 9. Neste período foi deduzido o valor de 19.039,53€.
- O valor de 235.324,42€ diz respeito à especialização dos seguros desportivos a liquidar em 2022.
- O valor de 9.181,98€ deve-se ao diferimento, neste período, de parte dos encargos com o EURO 2022.
- O valor de 207.200,00€ diz respeito à especialização, do valor relativo ao CP Atividades Regulares de 2021/2022.
- O valor de 100.000,00€ refere-se à especialização do montante relativo à sponsorização das Seleções Nacionais.

12. Fundo Social:

Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Fundo Social	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Fundo Social	428.300,06€	75.049,05€		503.349,11€

A variação no fundo social, no valor de 75.049,05€, diz respeito à incorporação do resultado líquido do período anterior no fundo social. Em 2014, foi efetuado o registo na rubrica de Ajustamentos de Ativos Financeiros da participação financeira na And Marketing, S.A. pelo método da equivalência patrimonial no valor de (50.000,00€). No decorrer de 2017 foi registado, na contabilidade, o valor de 190.680,00€ relativo ao direito de superfície do Palácio do Lavrado por troca do mesmo direito sobre a Quinta do Narigão.

13. Impostos sobre o rendimento:

O Resultado Líquido do período, positivo, foi de 40.907,32€.

A Federação regista nas suas contas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias, quando existem, que se verificam entre os ativos e passivos determinados numa ótica contabilística e numa ótica fiscal. Assim sendo existem rendimentos federativos no valor de 221.426,82€ sujeitos a IRC conforme determina o Artº 11 do CIRC.

A taxa efetiva de imposto apresenta-se como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Valor Tributável	221.426,82€	70.000,00€
Taxa nominal de imposto	21%	21,5%
Imposto esperado	46.499,63€	15.050,00€
Ajustamentos à coleta (ii) – Tributação Autónoma		
Imposto do período (iii)	46.499,63€	15.050,00€
Taxa efetiva de imposto	21%	21,5%

14. Financiamentos obtidos:

Esta rubrica é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Não Corrente		
BCP – CNº 10219 – Alto da Ajuda	73.966,07€	99.142,00€
BCP – CNº 10220 – Sede	112.051,57€	115.030,00€
Millenium BCP (Linha covid19)	250.000,00€	250.000,00€
	436.017,64€	464.172,00€
Corrente		
Banco Santander	25.973,84€	23.256,60€
BCP – CNº 10219 e 10220	59.257,99€	63.422,40€
	85.231,83€	86.679,00€
	521.249,47€	550.851,00€

Os contratos de leaseback, nº 10219 e 10220 terminam em 2025.

O valor apresentado nesta rubrica justifica-se do seguinte modo:

- a) O valor de 250.000,00€ apresentado no Millennium BCP diz respeito à Linha de Apoio covid19.
- b) BCP – CNº 10219 Alto da Ajuda – O valor de 73.966,07€ diz respeito ao valor a pagar a Médio Longo Prazo do contrato de leasing proveniente de operação de leaseback já mencionada em vários pontos deste anexo.
- c) BCP – CNº 10220 Sede – O valor de 112.051,57€ encontra-se inserido na explicação dada na alínea anterior.
- d) O valor de 59.257,99€ diz respeito aos valores dos Contratos do Leaseback a liquidar em 2022.
- e) O valor de 25.973,84€ refere-se a empréstimos obtidos que contamos regularizar em 2022.

15. Fornecedores:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Fornecedores c/c		
Gerais	408.174,91€	489.027,41€
Adiantamentos a Fornecedores	-33.218,25€	-48.645,64€
	374.956,66€	440.381,77€

A diminuição, em 2021 no montante de 65.425,11€, reflete o esforço no cumprimento dos prazos de pagamento que foi possível devido ao financiamento de longo prazo que nos permitiu um maior equilíbrio financeiro e melhorar a nossa capacidade negocial perante os fornecedores.

16. Estado e outros entes públicos:

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

(valores em euros)

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Ativo		
Imposto sobre o rendimento	- €	407,10€
IVA	1.803,89€	34.241,47€
Outros impostos	626,23€	626,23€
	2.430,12€	35.274,80€

(valores em euros)

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	48.223,71€	16.831,18€
Retenções de imposto sobre o rendimento	12.545,13€	10.256,63€
IVA	164.663,71€	174.986,43€
Contribuições para a Segurança Social	16.000,38€	16.533,37€
	241.432,93€	218.607,61€

O valor elevado que consta na Rubrica do IVA refere-se aos acertos feitos após a inspeção da Administração Tributária, onde fomos obrigados a fatura à Fidelidade com IVA os apoios à atividade que nos foram concedidos. O valor encontra-se regularizado.

Não existem à data de 31/12/2021 dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos em situação de mora decorrentes da atividade normal da Federação.

17. Outras contas a pagar:

A rubrica de Outras contas a pagar é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Corrente		
Credores por Acréscimos		
Férias + Sub. Férias	73.512,18€	73.512,18€
Regiões Autónomas	91.486,84€	77.299,22€
Andebol 4 All /Inovar para Vencer	33.250,00€	1.750,00€
Fundo de Apoio COVID19	50.000,00€	200.000,00€
Associações Regionais	39.780,25€	39.780,25€
Jogos Sociais Clubes	61.093,34€	- €
Outros Credores		
Outros / Jogos Sociais Clubes	75.720,91€	61.491,60€
Encargos Arbitragem	194.508,08€	171.459,77€
IPDJ/IHF	- €	32.621,97€
	619.351,60€	657.914,99€

18. Prestações de Serviços Conexos c/Atividade:

Os serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Serviços Prestados		
Mercado Nacional	1.090.916,80€	750.148,60€
	1.090.916,80€	750.148,60€

A variação verificada nesta rubrica refere-se sobretudo ao aumento de receita dos Jogos Sociais e sponsorização.

19. Subsidio à Exploração:

Esta rubrica apresenta-se como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
IPDJ	2.504.398,43€	2.371.600,00€
Comparticipações Autárquicas	56.925,00€	82.975,00€
Comité Olímpico Português	122.661,42€	135.955,37€
Outras Entidades	34.558,28€	48.457,00€
Total	2.718.543,13€	2.638.987,37€

O aumento verificado nesta rubrica diz respeito sobretudo à variação nas compartições recebidas pelo IPDJ.

20. Fornecimentos e serviços externos:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Serviços Especializados	141.721,18€	115.683,56€
Trabalhos Especializados	67.875,06€	65.969,76€
Comunicação e Imagem	8.804,42€	415,05€
Honorários	53.251,70€	34.461,60€
Conservação e Reparação	9.689,89€	9.705,60€
Serviços bancários	2.100,11€	5.131,55€
Outros		
Materiais	12.618,45€	10.390,45€
Material de Escritório	12.618,45€	10.390,45€
Energia e Fluidos	9.646,02€	10.679,56€
Eletricidade	7.708,41€	8.816,37€
Água	1.937,61€	1.863,19€
Deslocações Estadas e Transportes	125.946,07€	109.248,19€
Deslocações e Estadas	107.497,56€	97.715,32€
Transportes de Pessoal	18.448,51€	11.532,87€
Serviços Diversos	544.461,01€	526.634,98€
Comunicação	32.886,55€	38.129,90€
Seguros	466.774,94€	481.188,81€
Despesas c/Viaturas	2.128,55€	- €
Contencioso e Notariado	670,97€	685,00€
Limpeza Higiene e Conforto	42.000,00€	6.631,27€
Total	834.392,73€	772.636,74€

O aumento do valor total de Fornecimentos e Serviços Externos do período de 2020 para 2021 (**61.755,99€**) deve-se, essencialmente, aos Serviços Especializados e Serviços Diversos onde se inclui gastos com higienização covid 19.

21. Gastos com o pessoal:

A rubrica de Gastos com o Pessoal é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Remunerações do Pessoal	372.020,89€	356.987,45€
Encargos sobre Remunerações	74.984,97€	70.845,57€
Outros Gastos com o Pessoal	22.618,08€	19.588,32€
	469.623,94€	447.421,34€

O número médio de pessoas ao serviço da Federação, no período, é de 20 empregados.

22. Outros rendimentos e ganhos:

A rubrica de outros rendimentos e ganhos é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Rendimentos Suplementares	695.385,46€	668.307,31€
Seguros Desportivos	424.627,90€	371.411,00€
Outros	355.899,96€	98.382,09€
	1.475.913,32€	1.138.100,40€

Do período 2020 para o período 2021 a variação verificada nesta rubrica é justificada pela variação da rubrica de “Outros” que considera o valor de 257.517,87€ de Correções de exercícios anteriores que deve ser comparada com a rubrica de “Outros Gastos” (Nota 23).

Verificou-se também um aumento positivo nos seguros desportivos.

23. Outros gastos e perdas:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Impostos	6.213,22€	8.940,44€
Correções Relativas a Períodos Anteriores	72.749,47€	34.252,39€
Outros	30.442,06€	124.577,29€
Medidas de Apoio COVID	16.855,50€	410.802,99€
Quotizações	310,00€	775,00€
Quadro Competitivo Alto Rendimento	1.976.056,16€	916.550,40€
Quadro Competitivo Nacional	974.243,28€	537.044,56€
Formação	80.929,75€	65.258,88€
Andebol 4All	80.680,52€	40.021,34€
Outras Atividades	189.335,15€	60.689,06€
Outros Gastos Competições	62.899,86€	50.083,38€
Associações Regionais	340.494,07€	381.821,62€
	3.830.299,04€	2.630.817,35€

A variação verificada nesta rubrica é justificada pela normalização da atividade desportiva após o período da pandemia covid19.

24. Gastos/reversões de depreciação e amortização:

A rubrica de gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

(valores em euros)		
Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Gastos		
Activos Fixos Tangíveis	22.127,88€	25.962,69€
Activos Fixos Intangíveis	9.804,14€	55.101,69€
	31.932,02€	81.064,38€

25. Juros e rendimentos similares obtidos:

Não se Verificou, em 2021, qualquer movimento nesta rubrica.

26. Juros e gastos similares suportados:

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:

Descrição	(valores em euros)	
	31-12-2021	31-12-2020
Juros Suportados	28.430,79€	33.941,62€
	28.430,79€	33.941,62€

27. Locações operacionais:

O total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais e financiamentos não canceláveis apresenta-se como segue:

Descrição	(valores em euros)			
	Inferior a 1 ano	Entre 1 a 2 anos	Entre 2 a 3 anos	Superior a 4 anos
Leasing 45-TR-69	1.875€	- €	- €	- €
Millennium BCP (covid19)	- €	55.555€	55.555€	138.890€
Santander	2.845€	- €	- €	- €
Santander Santarém	23.297€	- €	- €	- €
C/10219 Ajuda	25.176€	25.176€	25.176€	23.614 €
C/10220 Sede	38.246€	38.246€	38.246€	35.559 €
	74.094€	124.929€	124.929€	203.504€

28. Provisões:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
29 – Provisões para riscos e encargos	756.155,82€			756.155,82€

Esta rubrica não sofreu nenhuma alteração por estarem já criadas as provisões necessárias.

29. Associados:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Entidades Associadas	267.232,97€	262.680,95€
	267.232,97€	262.680,95€

Os valores em causa referem-se à And Marketing que nesta data se encontra encerrada fiscalmente estando em curso os procedimentos para a sua liquidação.

30. Resultado Líquido do Período:

Resultado Líquido Antes Impostos	87.406,95€
IRC	(46.499,63)€
Resultado Líquido	40.907,32€

31. Garantias prestadas pela FAP:

As garantias reais prestadas pela Federação estão associadas às operações de Leaseback em curso e dizem respeito aos próprios imóveis constantes nos contratos.

32. Outras Informações:

A Federação apresenta uma dívida fiscal relativa a dois processos de IRC de 2000 e 2001, que foram instaurados em 2005, que se encontram pendentes, não tendo sido proferido decisão judicial e que foram objeto de impugnação pela FAP:

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2484/06.4BELSB (IRC 2000)
Valor: 78.258,20€
Foram apresentadas alegações, em 21.07.2008.
Aguarda-se decisão

Tribunal Tributário de Lisboa

- 2293/06.OBELSB (IRC 2001)
Valor: 88.808,32€
Foram apresentadas alegações, em 24.10.2008.
Aguarda-se decisão.

33. Acontecimentos após a data de balanço:

Apesar da pandemia do Covid-19 verificada nos anos de 2020 e 2021, que afetou a economia mundial, o ano de 2022 esperava-se muito promissor até meados de fevereiro, altura em que a situação na Ucrânia-Rússia veio ensombrar essa perspetiva, podendo o cenário macroeconómico não vir a ser tão favorável para a obtenção de melhores resultados. Como consequência desta situação, a economia revela atualmente um enorme estado de incerteza, cuja duração e consequências são ainda imprevisíveis. Com os elementos disponíveis, consideramos que estão criadas as condições operacionais para a manutenção da atividade da Federação, estando assegurados os compromissos financeiros assumidos.

Lisboa, 6 de abril de 2022

CC nº 50699



Lis Regueira Morgado



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

9

Mapa de Análise Financeira

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

MAPA DE ANÁLISE FINANCEIRA 2021

	2019		2020		2021	
1 - Liquidez Geral	1.903.540	0,88	2.047.827	1,14	2.069.001	1,32
	2.164.923		1.795.786		1.565.093	
2- Solvabilidade	265.980	0,08	369.029	0,11	409.936	0,13
	3.271.775		3.219.610		3.064.466	
3 - Imobilizações dos Capitais Próprios	265.980	0,21	369.029	0,32	409.936	0,37
	1.241.761		1.151.541		1.122.817	
4- Imobilizações dos Capitais Permanentes	917.536	0,74	1.125.185	0,98	1.166.092	1,04
	1.241.761		1.151.541		1.122.817	
5 – Fundos Circulantes	1.903.540	0,54	2.047.827	0,57	2.069.001	0,60
	3.537.755		3.588.639		3.474.402	

1 -Se for inferior a 1 torna-se necessário acelerar o processo dos recebimentos pois trata-se de um índice de cobertura das dívidas a curto prazo.

2 -O valor normal deste rácio é 50%. Quanto menor for este valor mais difícil se torna a FAP fazer face a uma crise económica.

3-Se o rácio é superior a 1 os capitais próprios financiam os Activos não Correntes como, ainda, parte dos capitais circulantes.

4-Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quanto menor for este indicador mais elevado é o fundo de maneo líquido.

5- Quanto menor for o seu valor maior é o montante relativo dos Activos não Correntes. Se o montante for demasiado elevado a reacção a eventuais crises económicas é mais fraca.

Método de Calculo

1-Liquidez Geral

Activo Corrente – Diferimentos
Passivo Corrente – Diferimentos

2- Solvabilidade

Fundo Patrimonial
Passivo

3-Imobilizações Capitais Próprios

Fundo Patrimonial
Activo não Corrente

4-Imobilizações Capitais Permanentes

Fundos Patrimoniais + Provisões
Activo não Corrente

5-Fundos Circulantes

Activo Corrente – Diferimentos
Total do Activo

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

10

Certificação Legal das Contas



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2021**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da *Federação de Andebol de Portugal* ("Entidade" ou "Federação"), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021, (que evidencia um total de 3.474.402 euros e um total de fundos patrimoniais de 409.936 euros, incluindo um resultado líquido de 40.907 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística adotada em Portugal para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

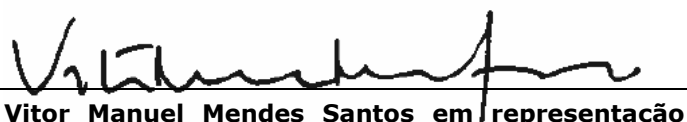
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Alfragide, 11 de abril de 2022


**Vitor Manuel Mendes Santos em representação
de DFK & Associados, SROC, Lda**



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

Relatório e Contas

EXERCÍCIO DO ANO 2021

11

Parecer do Conselho Fiscal



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

- Exercício de 2021 -

Em cumprimento do disposto no artigo 71º, alíneas a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 12 de Abril de 2022, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direção, relativamente ao exercício de 2021.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e vinte e um;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e vinte e um evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, tendo em conta o teor da Certificação Legal de Contas emitida pela DFK e Associados- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da direção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Lisboa, 12 de Abril de 2022

O CONSELHO FISCAL

JOSÉ MANUEL MARQUES DE MATOS ROSA

WALTER MANUEL CAVALEIRO CHICHARRO

OLINTO HENRIQUE DA CRUZ RAVARA



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt



SELECT

1



OGOS
SANTACASA